

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA

CARLOS AUGUSTO SILVA FABRIS

**A SOLUÇÃO WEBERIANA PARA A OPOSIÇÃO MICRO-MACRO NA
SOCIOLOGIA: ANÁLISE DO MODELO EXPLICATIVO DA OBRA *A ÉTICA
PROTESTANTE E O ESPÍRITO DO CAPITALISMO***

PORTO ALEGRE

2018

CARLOS AUGUSTO SILVA FABRIS

**A SOLUÇÃO WEBERIANA PARA A OPOSIÇÃO MICRO-MACRO NA
SOCIOLOGIA: ANÁLISE DO MODELO EXPLICATIVO DA OBRA *A ÉTICA
PROTESTANTE E O ESPÍRITO DO CAPITALISMO***

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado
como requisito parcial para obtenção de grau de
Bacharel em Ciências Sociais pela Universidade
Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Enio Passiani

PORTO ALEGRE

2018

CIP - Catalogação na Publicação

Fabris, Carlos Augusto Silva

A solução weberiana para a oposição micro-macro na sociologia: análise do modelo explicativo da obra A ética protestante e o espírito do capitalismo / Carlos Augusto Silva Fabris. -- 2018.

59 f.

Orientador: Enio Passiani.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto
de Filosofia e Ciências Humanas, Bacharelado em
Ciências Sociais, Porto Alegre, BR-RS, 2018.

1. Teoria Sociológica. 2. Max Weber. 3.
Micro-Macro. 4. Paradigma Weberiano. 5. Wolfgang
Schluchter. I. Passiani, Enio, orient. II. Título.

CARLOS AUGUSTO SILVA FABRIS

A SOLUÇÃO WEBERIANA PARA A OPOSIÇÃO MICRO-MACRO NA SOCIOLOGIA:
ANÁLISE DO MODELO EXPLICATIVO DA OBRA *A ÉTICA PROTESTANTE E O
ESPÍRITO DO CAPITALISMO*

**Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado
como requisito parcial para obtenção de grau
de Bacharel em Ciências Sociais pela
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.**

Orientador: Prof. Dr. Enio Passiani

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Enio Passiani - UFRGS

Prof^a. Dr^a. Raquel Andrade Weiss - UFRGS

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sell - UFSC

PORTO ALEGRE

2018

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Margarita e Paulo, que desde a minha infância me ensinam a ver o mundo de maneira crítica e profunda, ao mesmo tempo que poética e leve. O apoio e amor incondicional dos dois é parte fundamental do que sou hoje e do que me tornarei amanhã. Ao Chico, meu irmão, por ser meu refúgio nos momentos de risadas e de brincadeiras, e nos de seriedade e de amparo. Por toda a irmandade e parceria: sinto muito orgulho e felicidade de ser teu irmão. Mesmo que as palavras não bastem, agradeço profundamente a vocês por tudo.

À minha família, inclusive aos que já partiram, meu avô Augusto e meus tios Álvaro e Augusto, que foram e são fundamentais na minha escolha pelas ciências sociais e na minha vontade de conhecer e compreender o mundo. Com destaque para os meus avós que me mostram o sentido e o valor do recomeço e da educação, assim como a importância da memória e das histórias para a formação de um lugar que chamamos de nosso.

À Joana, por todos os momentos que passamos juntos nos últimos cinco anos, me mostrando as felicidades e as belezas das pequenas coisas da vida. Obrigado por sempre estar presente com a alegria, o companheirismo e o carinho, que te fazem essa pessoa única e especial na minha vida. Vamos. Com sorte. Sem sorte. Mas juntos.

Aos meus amigos, de curta ou longa data, desde os que moram a uma rua de distância até os que estão separados por um oceano: muito obrigado pela parceria e por todos os momentos juntos. Quero vocês sempre por perto, todos são muito importantes pra mim.

Aos professores centrais na minha formação e que possibilitaram esse trabalho: ao professor Enio Passiani, com um auxílio sempre perspicaz e atento, me ajudando imensamente durante todo o processo do TCC; à professora Raquel Weiss, que é uma referência para mim e muito me inspirou para percorrer o campo da teoria sociológica; e ao professor Carlos Sell, que, mesmo com um breve encontro, motivou-me muito no processo de aprofundamento na literatura de Weber e de seus intérpretes.

Finalmente, à Secretaria de Relações Internacionais da UFRGS (RELINTER) e à Baden-Württemberg-Stipendium (BWS), que possibilitaram minha mobilidade internacional para Heidelberg, na Alemanha, onde tive a oportunidade de ter o contato direto com a temática deste trabalho.

*Stephen Dédalus, após barbear-se,
Esticou de leve o braço para fora da janela:
o ar frio desta manhã dublinense
era um convite à leitura dos clássicos.*

Paulo Colossi-Fabris

RESUMO

A problemática micro-macro perpassa a sociologia desde a sua fundação, dividindo os autores a partir da priorização explicativa de um dos polos. Mais recentemente, diversos esforços se direcionam à superação do dualismo entre os planos, propondo relações sintéticas, como Jeffrey Alexander, no que ele chama de “novo movimento teórico”. Nessa direção, um grupo de autores alemães, com destaque para Wolfgang Schluchter, propõe uma interpretação da obra de Max Weber formando o chamado, na terminologia original em alemão, *Weber-Paradigma* (paradigma weberiano), que, dentre outras temáticas, denota as perspectivas sintéticas presentes nas formulações do autor. Assim, reunindo essas propostas de leitura de Weber em relação ao debate micro-macro, buscou-se avaliá-las e analisá-las a partir de uma leitura estrutural, destacando-se excertos relevantes, como essas proposições se articulam em uma das principais obras do autor: *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo* (1920). Com isso, explicita-se a análise de múltiplos níveis realizada por Weber, ao mesmo tempo que se destaca conceitos weberianos centrais para uma proposta sintética dos planos explicativos micro-macro, como os de conduta de vida, de relação social e de cultura.

Palavras-chave: Max Weber. *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*. Micro-Macro. Modelo Explicativo Macro-Micro-Macro. Wolfgang Schluchter. Paradigma Weberiano. Teoria Sociológica.

ABSTRACT

The micro-macro problem runs through sociology since its foundation, dividing authors in accordance to their explanatory preference for one pole or another. More recently, several efforts have been made to overcome the dualism between the levels by proposing synthetic relations. For example, Jeffrey Alexander in what he calls “new theoretical movement”. In this direction, a group of German authors, especially Wolfgang Schluchter, proposes an interpretation of Max Weber’s work, shaping the so-called *Weber-Paradigma* (Weberian paradigm) in the original German terminology, which, among other themes, suggests the synthetic perspectives in the author’s formulations. Thus, gathering these propositions for reading Weber in relation to the micro-macro debate, we sought to evaluate and analyze, through a structural reading technic, highlighting relevant excerpts, how these propositions are articulated in one of the author’s masterpieces: *The Protestant Ethic and the Spirit of Capitalism* (1920). In the way, the multilevel analysis carried out by Weber is explained, while at same time are emphasized central Weberian concepts to a synthetic proposal of the explanatory micro-macro spheres, such as conduct, social relationship and culture.

Keywords: Max Weber. The Protestant Ethic and the Spirit of Capitalism. Micro-Macro. Macro-Micro-Macro Model. Wolfgang Schluchter. Weberian Paradigm. Sociological Theory.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 A DISCUSSÃO MICRO-MACRO NA SOCIOLOGIA.....	16
2.1 AS MÚLTIPLAS FACETAS DA TEMÁTICA.....	18
2.2 O DEBATE MICRO-MACRO NAS TRADIÇÕES SOCIOLÓGICAS.....	20
2.3 A ATUALIDADE DOS CLÁSSICOS NA TEORIA SOCIOLÓGICA.....	23
3 A DISCUSSÃO MICRO-MACRO NA TRADIÇÃO (NEO) WEBERIANA.....	26
3.1 O <i>WEBER-PARADIGMA</i>	27
3.2 A RENOVAÇÃO WEBERIANA COMO SUPERAÇÃO DO DUALISMO.....	30
3.2.1 Weber, Individualista ou Holista Metodológico?.....	31
3.2.2 A Proposta do Modelo Explicativo Macro-Micro-Macro.....	34
4 O MICRO-MACRO EM A <i>ÉTICA PROTESTANTE E O ESPÍRITO DO CAPITALISMO</i>.....	40
4.1 A ÉTICA E O PROTESTANTE.....	44
4.2 A CONDUTA DE VIDA DO PROTESTANTE.....	47
4.3 O PROTESTANTE E O ESPÍRITO DO CAPITALISMO.....	50
5 CONCLUSÃO.....	55
REFERÊNCIAS.....	57

1 INTRODUÇÃO

Inserida na área de teoria sociológica, a presente pesquisa busca observar como as relações micro-macro se estabelecem em uma das mais importantes obras de Max Weber, *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*, a partir das discussões metodológicas dos autores neoweberianos, destacadamente Wolfgang Schluchter, formuladores do chamado *Weber-Paradigma*. Inicialmente, serão introduzidos e justificados os pontos principais da pesquisa a serem aprofundados nos capítulos que seguem, nomeadamente, o debate micro-macro, a figura e a atualidade de Max Weber, o papel dos autores do *Weber-Paradigma* nesse processo de reconfiguração da obra weberiana para as problemáticas contemporâneas e, finalmente, a importância de *A Ética Protestante* dentro do pensamento de Weber e da sociologia de forma geral. Dessa forma, pretende-se contribuir para o debate da atualidade do pensamento weberiano a partir da análise concreta do seu modelo explicativo em seu escrito mais conhecido, dialogando com os demais esforços nessa direção.

Inicialmente, o debate micro-macro, vinculado à sociologia desde a sua fundação como disciplina, é uma das principais dicotomias que se estabeleceu na atividade teórica e prática dos sociólogos. Há autores que priorizam as circunstâncias micro, ligadas ao indivíduo e sua capacidade de agenciamento, enquanto outros consideram essencial para análise sociológica uma perspectiva macro, vinculada às estruturas, ou seja, as formações coletivas e suas influências e determinações sobre os indivíduos. Em seguida, são considerados, dentre outros possíveis, os posicionamentos em dois campos básicos da prática científica: a ontologia e a metodologia, que fazem parte da delimitação do objeto e do estabelecimento de pressupostos. A relação micro-macro permeia essas duas áreas, uma vez que os pesquisadores e os teóricos assumem, explícita ou implicitamente, pressupostos relacionados a elas. Na questão ontológica se trata de considerar qual dos planos corresponde a uma posição ligada à existência e à realidade da vida social, discutindo-se de que forma essas relações entre indivíduo e coletividade se dá na realidade. Adianta-se, aqui, por exemplo, a posição de Max Weber, que compreende uma prioridade ontológica ao indivíduo ao afirmar que as instituições coletivas dependem da relação social básica da ação social. No entanto, as questões ontológicas perpassam debates mais vinculados à filosofia, sendo mais relevante – para a presente pesquisa – as relações metodológicas, que dizem respeito às formas de operacionalização da pesquisa sociológica, ou seja, a maneira como os métodos interagem com os níveis, ou como as dimensões micro-macro são priorizadas e compreendidas na análise realizada pelos autores.

Para observar como essas dinâmicas se dão no debate sociológico são contextualizadas, no primeiro capítulo, algumas das diversas tradições e o movimento estabelecido ao longo do tempo de priorizar-se um dos planos, o do indivíduo ou o da sociedade¹, perpassando desde os clássicos da sociologia - Émile Durkheim, Karl Marx e Max Weber, com especial ênfase a este último -, que não realizam uma referência direta e explícita à distinção, até autores mais contemporâneos, iniciando por Talcott Parsons, seguido das diversas correntes pós-guerra, em que esta discussão se torna central e diretamente referenciada. Ao final da contextualização, aborda-se um movimento mais recente de síntese entre as abordagens de indivíduo e sociedade, realizado e percebido por diversos autores, como Anthony Giddens, Pierre Bourdieu, Jürgen Habermas e Jeffrey Alexander. Nessa diversidade de autores, há múltiplas percepções da forma como a síntese é realizada e como os múltiplos níveis de análise interagem, geralmente posicionadas em relação à nacionalidade: uma tradição inglesa, uma francesa, uma alemã e uma americana, respectivamente.

Por uma questão de delimitação, será dada ênfase a Alexander, que intitula esses esforços sintéticos de “Novo Movimento Teórico”. Além disso, Alexander, ainda que não seja considerado um pensador propriamente weberiano, observa, no decorrer das contextualizações das sínteses indivíduo-sociedade na sociologia (ALEXANDER, 1983; 1987b), como Max Weber possui uma atuação central no debate, sendo responsável pelo que ele chama da primeira síntese entre os planos (ALEXANDER; GIESEN, 1987). A partir disso, o debate micro-macro pode se conectar com uma discussão em torno da atualização e interpretação dos clássicos, ao mesmo tempo que busca compreender as formações teóricas do século XX, permitindo que haja uma delimitação melhor dos pressupostos e as soluções envolvidas nas suas teorizações e práticas sociológicas.

Permeando a discussão, aborda-se, aqui, o debate de atualidade dos chamados autores clássicos, evidenciando seus potenciais de releitura frente às diversas críticas, podendo-se aproveitar perspectivas e chaves de leitura não exploradas para formular novos questionamentos (ALEXANDER, 1999). Weber é um exemplo claro disso, uma vez que, mesmo após quase cem anos de sua morte, sua obra ainda é muito debatida e referenciada. A densidade e diversidade de seus escritos permite que seja sempre possível reler e encontrar

¹ A utilização desses termos específicos - indivíduo e sociedade - é uma das formas possíveis, como será demonstrado no capítulo em questão. No entanto, Weber propositalmente não define um conceito de “sociedade”, pois, para ele, central são as ideias que interagem diretamente com os atores sociais - denotando sua posição ontologicamente individualista - como “relação social”, “ordem” e “associação” (SCHLUCHTER, 2000; 2014c). Dessa forma, ainda que nesta seção específica se utilize a dicotomia indivíduo-sociedade, pois é a terminologia mais comumente utilizada pelos autores do interior do debate, ao longo dos capítulos se fará referência principalmente à noção micro-macro, mais de acordo com os pressupostos weberianos.

novas possibilidades teórico-empíricas entre suas formulações. Ao mesmo tempo, a sua posição antidogmática e de constante questionamento e revisão dos escritos permite que essa renovação se encontre no interior da sua obra (SCHLUCHTER, 2012). Nesse sentido, um aspecto que justifica a figura de Weber como um clássico diz respeito aos temas explorados pelo autor: a ação social, as relações de dominação, o capitalismo, a modernidade, a racionalização. Essas temáticas são relevantes para compreender fenômenos contemporâneos, permitindo uma constante releitura, como afirma Knöbl (2006), que, ao observar as críticas pós-coloniais e pós-modernas, considera relevante valorizar os “instrumentos analíticos” de Weber para as pesquisas sociológicas. Ou seja, ainda que hajam críticas possíveis para as conclusões empíricas weberianas, seus aspectos metodológicos e a forma como realizou as suas pesquisas sociológicas ainda podem ser aproveitados por autores contemporâneos. Nesse sentido, a presente pesquisa busca explicitar esses instrumentos analíticos de Weber em torno da questão micro-macro, demonstrando uma proposta de síntese metodológica para além da sua representação como um individualista.

A partir disso, essas sistematizações são centrais para o desenvolvimento do *Weber-Paradigma*, cujos autores idealizadores dessa proposta buscam partir desses temas – além da forma como Weber os aborda – para atualizar a teoria weberiana. Essas áreas e aproximações passam a ser reconfiguradas nos debates de Wolfgang Schluchter com autores contemporâneos, críticos ou não de Weber. A partir dessa interlocução e retomada da viabilidade teórica da obra de Weber, juntamente com outros autores também interessados neste esforço, foi sistematizado o paradigma weberiano (*Weber-Paradigma*) ou, para Schluchter, mais modestamente, o programa de pesquisa weberiano, que pretende demonstrar a importância das formulações do autor nos dias de hoje com suas contribuições teóricas e práticas. No caso da temática micro-macro, foco do presente trabalho, essa relevância se dá a partir do que Schluchter chama de uma “terceira sociologia”, solucionando o dualismo entre ação e estrutura com uma noção de relacionismo metodológico, focada nas relações sociais desenvolvida por esses intérpretes de Weber.

É nesse sentido que Wolfgang Schluchter é central em meio a diversos intérpretes weberianos, pois sua abordagem vai além de uma retomada exegética e apologética de Weber, mas pretende atualizar e interpretar suas formulações como uma alternativa válida para os demais paradigmas sociológicos vigentes, demonstrando como a sociologia weberiana possui um forte potencial metodológico e teórico. A Figura 1 demonstra, a partir dos termos mais frequentes – representados em maior tamanho na figura -, em algumas das análises feitas por Schluchter da obra de Weber, como o social, o histórico, o religioso, o econômico e o político

Vale ressaltar que será central para compreender as formulações do *Weber-Paradigma* o trabalho de Carlos Sell, que atualiza as principais temáticas da obra de Weber no contexto da nova produção weberiana em Heidelberg, destacando seus pontos centrais e aprofundando certos elementos. Para o autor, há uma mudança na perspectiva (como citado em Knöbl) para a maior utilização dos seus instrumentos e ideias para resolução de problemas contemporâneos (SELL, 2014), sem necessariamente concordar com as conclusões práticas apresentadas por Weber.

Como objeto central a ser analisado nesta pesquisa, observando as dinâmicas citadas anteriormente, toma-se a obra *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo* (1920). Esse trabalho de Weber foi escrito inicialmente na forma de dois artigos em 1904 e 1905, sendo reeditado e complementado para sua versão final em 1920, que incorporou alterações realizadas pelo autor, principalmente em torno das suas respostas às críticas recebidas entre essas publicações. A partir das suas contribuições e indicações *A Ética Protestante* se tornou um referencial importante, tanto à época quanto contemporaneamente, dos estudos da sociologia da religião. A maneira como inverte o direcionamento da cadeia causal hegemônica do materialismo, considerando que as “ideias” podem ter um impacto na estrutura econômica e histórica, não sendo sempre refém das mudanças das relações de produção. No entanto, ainda que os autores do *Weber-Paradigma* também tratem do diagnóstico contemporâneo das contribuições no campo da religião realizado por Weber, o foco do presente trabalho está vinculado às suas considerações metodológicas, que também estão presentes n’*A Ética Protestante*. Como o livro se torna uma forma de interligar as diversas temáticas de interesse e estudo prévio de Weber, os métodos e o modelo explicativo recebem especial destaque, pois compreendem as bases do que seria sintetizado nos *Conceitos Sociológicos Fundamentais* (1921). Como será explorado nos capítulos 3 e 4, Weber utiliza um modelo macro-micro-macro, permitindo uma análise de múltiplos níveis no interior da obra, que interconecta as esferas coletivas com as relações individuais dos atores sociais e sua conduta de vida. Assim, *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo* torna-se um exemplo de análise sociológica, sendo referenciada, contemporaneamente, por autores ligados à teoria da escolha racional. Como será demonstrado, ainda que se mantenha este modelo macro-micro-macro, desenvolvido por esses autores, apresentam-se as críticas às suas interpretações de Weber e d’*A Ética Protestante*, superando as propostas de leitura utilitária da obra e nos direcionando para a proposta dos autores do *Weber-Paradigma*, principalmente de Schluchter, de tratar a sociologia weberiana como uma superação do dualismo entre indivíduo e sociedade ou entre micro e macro.

Finalmente, antes de adentrar os capítulos, vale justificar também a pesquisa em teoria sociológica, pois esta é frequentemente subestimada (LEVINE, 2014). A pesquisa sobre teorias toma o pensamento dos autores como um objeto empírico, adaptando a metodologia tradicional para a aplicação teórica. Nesse sentido, há a formação de um conhecimento novo, opondo-se à noção de que somente o “empírico” – no sentido de trabalho de campo – produz validade científica (WEISS, 2016). Além disso, o processo de pesquisa sobre teoria sociológica, mais especificamente a presente pesquisa, pretende fornecer elementos e bases teóricas para a realização do trabalho empírico dos demais pesquisadores, organizando o estudo conceitual e fornecendo novas chaves interpretativas, como também discutindo mais profundamente as propostas paradigmáticas contemporâneas.

Na área de teoria sociológica é necessário adaptar a metodologia empírica (WEISS, 2016) para o estudo do pensamento de um ou mais autores. Ou seja, não é preciso formular uma metodologia específica, mas reformular os principais elementos visando a aplicação teórica. Esse é um movimento já realizado pelos pesquisadores na área de teoria no Brasil, cuja busca por legitimidade se assemelha às intenções da própria sociologia frente às ciências “duras” (TAVOLARO, 2013). Portanto, nesta pesquisa tratam-se as proposições metodológicas de Weber e seu estudo empírico, *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*, como o objeto central da pesquisa, esta bibliografia se torna, nessa adaptação, as fontes de dados. E os textos de seus intérpretes, os neoweberianos, serão a discussão da literatura (WEISS, 2016). Nesse sentido, é possível afirmar que se empreende igualmente uma análise de efeitos (WEISS, 2016) do pensamento de Max Weber – ao observar seu impacto teórico em debates e problemáticas atuais da sociologia.

A partir disso, será realizado uma leitura estrutural – identificando as teses e linhas argumentativas – e análise bibliográfica dos textos. A referência central, como dito anteriormente, é *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*, observando o modelo explicativo exposto por Weber. Além disso, as considerações metodológicas do autor se apresentam explicitamente no capítulo “Conceitos Sociológicos Fundamentais” da obra *Economia e Sociedade*, sendo também uma referência central para o presente estudo, permeando as discussões a partir das definições teórico-metodológicas weberianas. Juntamente a isso, as interpretações de dois autores do *Weber-Paradigma* se destacam, primeiramente e com especial ênfase às leituras de Wolfgang Schluchter, tratando diretamente d’*A Ética Protestante* como também de outras temáticas vinculadas a Weber, secundariamente, as discussões metodológicas de Gert Albert, que dizem respeito às relações micro-macro no interior da obra de Weber. Como exemplo metodológico para o quarto capítulo, são referências

as análises conceituais de Weber realizadas por Pierucci (2013) e Weiss (2014), que no sentido de “seguir o conceito” apresentam, a partir das citações literais do autor, como as formulações em questão se encontram no conjunto da obra. De forma mais específica, esse método é utilizado no contexto do presente trabalho no interior de um texto específico por uma questão de delimitação do objeto. Além disso, como as relações micro-macro não se encontram na forma de conceito específico na obra weberiana, serão apresentados os trechos que indicam essa relação e dialogam com as interpretações dos demais autores que se ocupam da temática.

Sintetizando o conteúdo de cada capítulo, será apresentado, no segundo capítulo, a contextualização do debate micro-macro na sociologia, dando especial ênfase às formulações de Alexander no que diz respeito às sínteses, para ele, do “novo movimento teórico”. A seguir, no terceiro capítulo, serão observadas as contribuições do *Weber-Paradigma* para a atualização do pensamento de Weber na contemporaneidade, analisando as principais discussões que envolvem a temática micro-macro, debatidas por Albert e Schluchter. Finalmente, no quarto capítulo, considerando as discussões anteriores, analisam-se e denotam-se as passagens específicas d’ *A Ética Protestante e o espírito do capitalismo* que exemplificam o modelo explicativo macro-micro-macro, ao mesmo tempo que se debate com as demais interpretações nesse sentido. Como nota conclusiva, será trazida a síntese dessas contribuições para a interpretação de obra de Max Weber, bem como serão propostos novos caminhos e objetos possíveis a serem desenvolvidos posteriormente.

2 A DISCUSSÃO MICRO-MACRO NA SOCIOLOGIA

Antes de mais nada, é necessário reconstituir, ainda que brevemente, o debate micro-macro na sociologia, uma vez que é uma discussão recorrente nos diversos contextos intelectuais e remete aos questionamentos básicos das ciências sociais como um todo. Mais especificamente, essas problemáticas centrais são definidas por Joas e Knöbl como: “[...] ‘O que é ação?’; ‘O que é ordem social?’; e ‘o que determina a mudança social?’ Todos os teóricos – e isso se aplica tanto aos autores *clássicos* quanto aos teóricos sociais *modernos* – enfrentam essas três questões” (JOAS; KNÖBL, 2017, p. 33) Assim sendo, a questão micro-macro – ou nos termos dos autores supracitados, a questão ação-ordem - é fundamental para o conhecimento e prática sociológicos, considerando que essas definições ontológicas e epistemológicas permeiam os trabalhos, cabendo ao pesquisador explicitá-las, participando do debate proposto aqui, ou tomá-las inadvertidamente e inserir pressupostos e conclusões de forma não-intencional em suas pesquisas a partir dessas questões. Além disso, Vandenberghe (2016) propõe que a formação de práticas e teorias mais complexas e transformadoras, que proponham formas de emancipação, deve ser perpassada pelo debate e a conexão entre cultura e agência, cujo um dos eixos é o debate micro-macro (nomeado pelo autor como a oposição entre individualismo e holismo).

A partir da justificativa da centralidade desta discussão na prática sociológica, será seguido o seguinte roteiro para reconstruir essa problemática, dando as bases e a contextualização para, sendo este o foco deste trabalho, esquematizar e compreender as contribuições e a contemporaneidade de Max Weber para o debate: inicialmente em **2.1** serão conceituadas as ideias de micro e macro, bem como suas derivações, delimitando mais claramente a terminologia que permeará a discussão. A partir disso, na seção **2.2** será contextualizado cronologicamente o debate, perpassando, primeiramente, a posição dos chamados clássicos da sociologia (Karl Marx, Émile Durkheim e Max Weber) nessa dualidade. Ainda que a discussão em suas épocas não se colocava nos mesmos termos apresentados aqui, ou seja, não há referência direta e explícita às noções de “micro” e “macro” em seus textos, retrospectivamente é possível, no entanto, perceber como essa oposição e as preferências explicativas por um dos polos marcam suas obras. Em seguida, avançando temporalmente, a sociologia passa a ter diversos movimentos e escolas teóricas que preconizam explicitamente um dos polos dessa dualidade, originadas a partir de diversas críticas à tentativa de síntese de Talcott Parsons, resultando em duas posições quase antagônicas, ainda que resultantes de uma crítica comum a esse autor. Pela densidade desta discussão, a presente esquematização não esgotará o assunto,

mas buscará contextualizar a discussão a termos mais contemporâneos, principalmente em torno da tradição norte-americana. Em sequência, atinge-se um outro momento de síntese, principalmente nos anos 70 e 80, intitulado por Jeffrey Alexander (1987a) como “novo movimento teórico”, sendo consideradas as contribuições desse movimento e sua importância nas tentativas de síntese micro-macro para a sociologia. Ao fim do capítulo, 2.3, retoma-se o debate da área de teoria sociológica, cujo presente trabalho busca integrar, da importância dos clássicos, percebendo elementos de suas teorias que permanecem atuais, sendo fontes importantes para a compreensão de disputas que, ainda que longevas, são centrais e importantes no cenário sociológico contemporâneo. Como é o foco desta pesquisa, Weber receberá atenção especial na referida seção, sendo a ponte para o terceiro capítulo sobre seus novos intérpretes e como tratam a questão micro-macro a partir de um paradigma weberiano.

2.1 AS MÚLTIPLAS FACETAS DA TEMÁTICA

Presente na sociologia desde a sua fundação como disciplina – proveniente principalmente das influências e discussões filosóficas⁴ -, a discussão micro-macro possui diversas características, perpassando questões de cunho analítico, empírico, ontológico e epistemológico. Por conta disso, há diversos sinônimos que buscam pontuar o foco pretendido dentre essas possibilidades. De acordo com Sell (2014, p. 66), não há um consenso técnico-linguístico sobre qual conceituação é mais adequada e sobre as suas diferenciações terminológicas, portanto, ainda que se utilize “micro e macro” neste trabalho, há diversos termos, listados a seguir em pares, que também se referem à problemática: indivíduo e sociedade, agência e estrutura, subjetivismo e coletivismo, individualismo e holismo, atomismo e estruturalismo, simples e complexo⁵. Antes de definir os polos, vale ressaltar que os fenômenos não são considerados *a priori* pertencentes a um campo ou outro, mas se trata de uma distinção analítica e da definição de um foco pretendido (MÜNCH; SMELSER, 1987).

⁴ Os debates entre micro-macro são extensos e complexos na filosofia, portanto serão tratados de forma sucinta, tendo em mente as conexões e sequência que originaram a questão na sociologia. Para isso, utiliza-se as contextualizações realizadas por Alexander (1987) e Heintz (2004). Alexander considera uma das faces do debate como a disputa indivíduo-Estado no contexto da constituição dos estados europeus modernos. O autor considera que os contratualistas e os liberais, como John Stuart Mill, correspondem a uma posição micro, já os idealistas e naturalistas revolucionários, como Rousseau, representam as macroanálises. Nesse sentido, a filosofia da mente pensa, ainda que não utilizando os termos, as ideias de emergência e redução, dando bases para uma discussão entre a psicologia (micro) e a biologia (macro). Em um segundo momento no contexto de pós-guerra, posterior ao surgimento da sociologia, as correntes filosóficas pensam o micro-macro na relação corpo e mente (autores como Hayek, Popper e Watkins) e na perspectiva neopositivista da busca de uma redução aos elementos mais básicos da realidade social, em um procedimento similar à física. Para uma descrição mais completa das divergências filosóficas em si, ver: Delacampagne, 1997.

⁵ Ainda que pensadas de maneira generalizada por diversos autores na discussão, essas oposições foram baseadas nas distinções que realiza Knorr-Cetina (1981), como também Sell e De Paula Jr. (2016).

O micro corresponde a uma abordagem que trata o indivíduo e suas relações como o núcleo da questão, sendo este o substrato básico da composição social e, conseqüentemente, da análise sociológica, que, ao serem agregados, formam as organizações coletivas. A expressão mais dualista desta perspectiva, ou seja, que busca demarcar as diferenças e propor uma prioridade explicativa a este nível, é o individualismo metodológico. Neste tipo de abordagem, ainda é possível diferenciar entre individualismo moderado ou radical (ALBERT, 2016), sendo o radical mais direcionado para essa posição dualista da necessidade de escolha excludente entre um dos planos – nesse caso, se prioriza o polo micro. Como será discutido ao longo deste trabalho, as relações nesse polo se dariam a partir da lógica da redução, ou seja, a ideia de que é possível reduzir os complexos coletivos da sociedade às suas formações individuais primárias. Geralmente são citadas duas tradições teóricas como exemplos notórios e clássicos da tradição micro: a teoria da escolha racional e a teoria weberiana. Quanto à primeira corrente, ela é originária do utilitarismo, que foi responsável pela introdução do micro na sociologia (ALEXANDER, 1987, p. 9-10). No entanto, a presente pesquisa busca discutir o posicionamento como individualista outorgado a Weber de maneira quase consensual nas discussões sociológicas. Pretende-se seguir a tendência de pensar para além dos dois níveis de maneira hierárquica e excludente, propondo articulações e conexões possíveis (STONES, 2007) ao observar releituras dos intérpretes weberianos contemporâneos (capítulo 3) e analisar a estruturação não-dualista realizada por Weber na sua obra: *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*⁶ (capítulo 4).

O macro, por outro lado, trata das relações mais amplas vinculadas a estruturas e instituições, observando suas restrições e influências à ação dos indivíduos. De maneira dualista, o holismo metodológico é posicionado como a estratégia antagônica do individualismo metodológico. Mais uma vez, Albert (2016) considera que esta posição pode ser tomada de maneira moderada ou radical, sendo esta última, de acordo com o autor, a posição de Durkheim, principalmente a partir da noção de que a sociedade (o todo) é mais do que a soma das suas partes. No entanto, essa concepção foi contestada por diversos autores contemporâneos, como será analisado na sequência. A lógica que opera no nível macro é a da emergência, que postula que as estruturas podem ser compreendidas entre si, em uma noção de irredutibilidade, não necessitando um retorno ao polo micro (HEINTZ, 2004). Juntamente a Durkheim, Marx também é classificado como um autor cujo foco está nas questões macrosociais, que passa a

⁶ A partir daqui refere-se ao escrito como *A Ética Protestante*.

tratar das questões de emergência, ainda que sem as definir diretamente, reformulando os debates filosóficos e os introduzindo na tradição sociológica.

A partir dessas conceituações básicas é possível reconstituir a cronologia do debate micro-macro nas principais discussões sociológicas, dando especial ênfase ao “novo movimento teórico” e a importância da complexificação da discussão para além de dois polos antagônicos, mas que considere planos intermediários bem como posições sintéticas nos diversos contextos intelectuais.

2.2 O DEBATE MICRO-MACRO NAS TRADIÇÕES SOCIOLÓGICAS

Iniciando pelos clássicos, como citado anteriormente, geralmente há uma divisão de Marx e Durkheim como representantes do macro e Weber, do micro. No entanto, há elementos nesses autores que tomam conta do outro nível, por exemplo, em Marx, a práxis e análise da alienação podem ser considerados como diálogos com o plano micro, assim como em Durkheim e suas análises do sagrado e da produção de subjetividades (ALEXANDER; GIESEN, 1987b). No entanto, ambos os autores realizaram estudos que se identificam talvez de modo mais explícito com o lado macro da investigação sociológica, recebendo críticas de autores posicionados no outro nível explicativo, observando lacunas em relação às problemáticas das relações e ações individuais, ainda que existam propostas de articulação. Uma dessas críticas é feita pelos representantes da teoria da escolha racional, que considera a ação dos sujeitos – em um sentido utilitarista, de maximização dos ganhos – como o fator primordial da sociedade, da qual resultariam associações e formas mais estruturadas. Opondo-se a essa perspectiva da teoria racional, bem com a posição dos demais clássicos, Weber seria responsável pela primeira síntese dessa discussão na sociologia, tomando a ação social como núcleo básico da sua sociologia, mas tratando de questões da ordem, como o “espírito” do capitalismo e fenômenos religiosos (ALEXANDER; GIESEN, 1987b, p. 15-19). Assim, em relação aos clássicos no debate micro-macro, Alexander realiza o seguinte balanço:

As obras iniciais mais importantes de Durkheim incluíam elementos instrumentais e normativos de forma ambígua, mas em seus escritos posteriores ele abandonou esse potencial sintético para formar uma teoria normativa da vida social. Marx, similarmente, renunciou às tendências de seus primeiros escritos e desenvolveu uma teoria madura que era igualmente unilateral. Weber, ao contrário, mantém os elementos multidimensionais dos seus trabalhos iniciais e, em aspectos críticos, os aperfeiçoando. (ALEXANDER, 1983, p. 22-23).

Seguindo esta afirmação, Alexander e Giesen estão contrariando o consenso estabelecido da teoria weberiana como representante clássico do micro. De acordo com os autores, seu traço original sintético é observado, pois:

Sua teorização se move alternando, fluida e naturalmente, entre a macroanálise de complexos ideais e sistemas institucionais e a microanálise de como os indivíduos dentro dessas situações fazem interpretações e agem intencionalmente. (ALEXANDER; GIESEN, 1987b, p. 17).

Mais do que isso, em seus estudos do processo da racionalização, como perpassando diversas esferas da vida e influenciando os tipos de ação dos indivíduos, Weber assume uma posição não-dualista e não-subjetivista, considerando processos e relações emergentes para a compreensão e explicação sociológicas.

Vandenberghe (2016), por outro lado, mantém a distinção consensual de Weber como um subjetivista e Marx e Durkheim como coletivistas, mas concordando com Alexander na posição de que os três autores fazem oposições ao utilitarismo (a teoria da escolha racional). No entanto, a partir de sua caracterização, o autor considera que tanto Weber quanto Marx compartilham pressupostos com a tradição que buscam antagonizar – o individualismo e o materialismo, respectivamente. Assim, na tradição clássica, a oposição mais visceral se daria na teoria não-materialista e não-individualista de Durkheim.

Os clássicos, portanto, se inserem na discussão de maneiras distintas, mas se mantêm um consenso em relação à sua participação importante na composição e demarcação de um primeiro esforço de teorizações nos níveis e, concordando com Alexander, no caso de Weber, de uma síntese no debate. Esse caráter potencializa suas releituras e contribuições para os debates atuais, como se discutirá em 1.3. Antes disso, no entanto, será discutida as formas contemporâneas do micro e macro, cujas figuras centrais são Talcott Parsons e seus críticos, marcando um período de mais profundo dualismo⁷ das posições nas tradições contemporâneas.

Parsons é responsável pela “canonização” de certos autores da sociologia, notoriamente Weber e Durkheim, figurando-os como clássicos da disciplina a partir da sua crítica e tradução de seus textos para a tradição acadêmica norte-americana (GIDDENS, 1998). Desses dois autores, também combinando-os com as contribuições de Sigmund Freud, Parsons buscou formar uma teoria sistemática da ligação micro e macro (ALEXANDER; GIESEN, 1987a) a partir da noção de internalização de aspectos das estruturas externas pela personalidade, que

⁷ Essa afirmação possui contestações, como por exemplo Vandenberghe (2016, p. 159), que considera essa oposição como enganadora, uma vez que os ditos representantes da tradição micro “estavam obcecados com a questão da ordem”. No entanto, para fins de contextualização será mantida a existência de um dualismo entre as tradições, justificando assim o movimento de síntese de diversos autores (o novo movimento teórico, como o nomeia Jeffrey Alexander).

formam uma personalidade interna que, de maneira dialética, também passa a influenciar as relações macro. Assim, sua análise da convergência e seus estudos da ação e da ordem social estabeleceram-se como um marco na teoria sociológica do século XX, sendo um referencial necessário para as discussões posteriores, que partem para uma crítica quase unânime, ainda que por perspectivas diferentes⁸.

As tradições que se direcionaram a uma perspectiva micro perceberam uma fragilidade na teoria parsoniana em sua percepção da contingência, considerando mais completa uma posição que considere as estruturas como resultado das relações individuais e intersubjetivas, sendo, portanto, passíveis de redução. Nesse sentido, os principais representantes buscaram teorizações que considerassem o caráter individualista das relações sociais, seja na perspectiva dos interesses ou das interpretações. Quanto ao primeiro foco, destaca-se a reformulação de uma posição da escolha racional e do seu utilitarismo para as análises sociológicas; já nas correntes interpretativas, há uma continuidade dos trabalhos de George Herbert Mead na centralidade da interação e dos sujeitos como intérpretes das ações, bem como da filosofia fenomenológica, nomeadamente Edmund Husserl e Alfred Schütz. Deste movimento, originam-se tradições micro de grande importância nos paradigmas e debates da sociologia: a teoria econômica neoclássica, a microteoria do conflito, a etnometodologia e o interacionismo simbólico (MÜNCH; SMELSER, 1987).

Já as teorias voltadas para a perspectiva macro:

[...] como a teoria sistêmica de Parsons, enfatizavam o papel determinante de coerções sócio-estruturais na determinação do comportamento individual e no curso de processos coletivos, mas que, não obstante, dirigiam uma crítica áspera ao que concebiam como uma ilusória idealização, ideologicamente fundada (pelo menos em parte), da integração e do consenso normativo na visão parsoniana [...]. (PETERS, 2006, p. 49).

Assim, ainda que haja semelhanças, também ocorreu uma ruptura com a teoria de Parsons pela perspectiva macro, buscando uma visão voltada para o coletivismo que trate da questão da emergência e do conflito de maneira mais clara. Nessas perspectivas, as restrições e o controle das estruturas sociais como formas exteriores aos indivíduos e, de certa forma, autônomas, têm centralidade. Dois polos principais são identificados por Alexander (1987a), uma corrente americana, que segue as aberturas realizadas por Parsons nas discussões

⁸ Este período multiparadigmático da sociologia é muito variado e complexo, enquadrando diversas teorias e percepções diferentes sobre o período. Portanto, uma vez que não é o foco desta pesquisa reconstituir profundamente o debate da época, mas contextualizar os diversos momentos histórico-disciplinares da problemática, será realizada uma cronologia breve do contexto. Para sistematizações mais complexas, ver Joas e Knöbl (2017), Alexander (1987b) e os verbetes “*micro-macro links*” e “*structure and agency*” da *The Blackwell Encyclopedia of Sociology* (2007).

internacionais – nomeadamente Barrington Moore, Theda Skocpol e Erik Wright -, e uma francesa, que busca centralizar a noção de totalidade para a explicação sociológica a partir de um marxismo-estruturalista, cujo nome central é Louis Althusser, juntamente com seus alunos.

Nesse contexto de diversos paradigmas que disputam legitimidade, novamente os clássicos da disciplina são mobilizados. A classificação exposta anteriormente (Weber como autor do núcleo “micro”, já Marx e Durkheim, do “macro”) foi solidificada a partir das associações das tradições que reforçam uma visão dicotômica da pesquisa sociológica. Essa referência aos clássicos – ainda que possa ser considerada problemática – expressa a importância desses cânones na formação de uma legitimidade do conhecimento sociológico dos demais autores, sendo frequentemente revisitados.

Retomando a contextualização do debate micro-macro, após esse período de polaridade, houve o que Alexander chama de novo movimento teórico a partir dos anos 80. De acordo com o autor (1987a), essa nova perspectiva, baseada na síntese, ocorre após uma decadência do marxismo – reduzindo, assim, a influência do estruturalista althusseriano – bem como das teorias micro, resultado de desgaste das críticas a Parsons, que eram o principal combustível dessas teorizações. Mesmo autores que na fase anterior estavam vinculados a um dos níveis de análise passam a compor explicações mais sintéticas e a formar um debate multiparadigmático. Nas palavras de Alexander, marcando a posição norte-americana no debate: "O novo movimento teórico na sociologia pode ser revelado pelo estudo do revisionismo dentro das tradições micro e macro." (ALEXANDER, 1987a, p. 14)⁹. Ainda que um primeiro esforço notório de conceituação em torno de síntese tenha sido feito por David Lockwood, a partir das noções de integração social e integração sistêmica, essas ideias seriam lapidadas por autores que representaria hegemonicamente o novo movimento teórico (SELL; DE PAULA JR, 2016). Dentre eles se destacam Anthony Giddens, Jürgen Habermas, Pierre Bourdieu e Niklas Luhmann, cada qual com suas próprias soluções e focos para a resolução do problema, influenciados e dialogando de diversas formas com as demais tradições teóricas, especialmente com os clássicos.

⁹ Simultaneamente a Alexander, outros autores tentam sintetizar os esforços da época, os avaliando e criticando. Como exemplo, pode-se citar Giesen (1987), que considera quatro modelos de síntese: 1. o modelo de coordenação, ligado à teoria utilitarista compreende as relações micro-macro de uma perspectiva prática; 2. o modelo categorial-analítico, baseado em estudos de linguagem e discurso, e pensa a dualidade a partir da dimensão simbólica; 3. o modelo do antagonismo, herdeiro das teorias do conflito pensa a oposição de maneira material. O quarto modelo, propõe Giesen, é a perspectiva teórica da evolução, que sintetizaria os três modelos anteriores, possuindo uma ligação com a teoria darwiniana e agrupando os fatores anteriores, a realidade simbólica, a prática e a material.

2.3 A ATUALIDADE DOS CLÁSSICOS NA TEORIA SOCIOLÓGICA

Além dos autores supracitados que buscam, em diálogos tanto com os clássicos quanto com os contemporâneos, a formação de sínteses de diferentes níveis, antes opostos, houve esforços interessantes deste movimento para o presente trabalho no que diz respeito ao surgimento de novas interpretações dos clássicos em face a esse debate micro-macro. Münch e Alexander (ALEXANDER; GIESEN, 1987; MÜNCH, 1987) buscam retomar as contribuições de Durkheim e Parsons de maneira a realizar uma leitura e análise para além das posições, solidificadas durante o auge da disputa micro-macro e do dualismo, desses autores como representantes do plano macro. Mais recentemente, Heintz (2004) também cita as possibilidades de leitura de Durkheim para além de um dos níveis, principalmente a partir das suas obras posteriores, que buscam compreender também a relação da forma como a consciência social realiza sua emergência, considerando-a dependente do indivíduo. De forma semelhante é possível interpretar os esforços de Wolfgang Schluchter e dos chamados neoweberianos (SELL, 2014), que buscam formular um paradigma – ou programa de pesquisa – weberiano. Este programa pretende concorrer com os demais paradigmas vigentes da sociologia atual, sendo capaz de resolver problemáticas contemporâneas a partir das formulações de Weber. Para tanto, esses autores compreendem a importância de se tratar da oposição micro-macro, retomando a posição sintética weberiana como uma perspectiva válida. A análise dessa contribuição é central no capítulo 3, no entanto, antes disso, se tratará da questão da importância dos clássicos, com ênfase na contemporaneidade de Weber, justificando esse esforço dentro da área de pesquisa de teoria sociológica como um movimento importante de redescobertas e interpretações para a produção na sociologia.

A fim de explicitar a problemática que guiará esta pesquisa, é necessário reconstituir o debate intelectual que justifica a contemporaneidade da obra de Max Weber (e da importância dos clássicos) na compreensão de problemáticas e temas atuais, promovendo um diálogo entre seus conceitos e seus críticos, formulando novos argumentos a serem percebidos e questionados. Para isso, são mobilizadas discussões dentro da área de teoria sociológica, que possui como um dos seus pilares centrais a interpretação e a atualização dos clássicos sociológicos (WEISS, 2016).

A primeira justificativa diz respeito a esses autores possuírem um grande sistema coerente que abrange questões ontológicas, epistemológicas, metodológicas, normativas e antropológicas (VANDENBERGHE, 2013), o que faz com que suas teorias questionem noções primárias do pensamento sociológico, compreendendo uma gama de possibilidades analíticas

complexas – algo notável na obra de Weber, haja vista a densidade dos seus estudos, por exemplo, sobre a episteme e a validade do conhecimentos das ciências sociais (WEBER, 2001), quanto nas análises das formações éticas de uma racionalidade capitalista moderna (WEBER, 2004), foco desta pesquisa. Ao mesmo tempo, os clássicos são responsáveis pela integração do campo teórico (ALEXANDER, 1999) criando limites e sistematizações de uma área de conhecimento, agrupando, a partir de suas obras, um corpo gigantesco de textos – ponto também presente em Weber por suas sínteses em torno das discussões históricas alemãs, bem como em relação ao marxismo e ao positivismo, que ocupavam uma posição hegemônica na sua época (RINGER, 1997). Por esse motivo, ao retornar o contexto intelectual tratado pelo autor, seus escritos servem como um referencial de síntese conceitual. Além disso, principalmente no caso de Weber e Durkheim, por se tratarem também de fundadores da disciplina, suas sistematizações retomam questionamentos que norteiam o debate sociológico, possuindo ferramentas e mecanismos analíticos desenvolvidos para a compreensão e explicação do nosso período histórico. Demonstrando a importância de Weber de maneira concreta, Albert e Schwinn (2016, p. 4) citam a mensuração de citações e referências, o chamado *impact-factor*, realizada pela *International Sociological Association* em que Weber aparece como o autor da sociologia mais citado de maneira global, tendo uma posição única dentre os sociólogos do século XX. Nesse sentido, um grupo central para o desenvolvimento e a interpretação do pensamento weberiano é o programa de pesquisa weberiano ou o paradigma weberiano, principalmente nos debates de Schluchter com autores contemporâneos, críticos ou não de Weber, cuja atualização da obra weberiana, bem como a discussão micro-macro a partir dessa perspectiva, será tratada em sequência, no capítulo 4.

3 A DISCUSSÃO MICRO-MACRO NA TRADIÇÃO (NEO) WEBERIANA

Seguindo a discussão iniciada no capítulo anterior, será apresentada a tentativa de inclusão de Weber no debate micro-macro realizada por autores radicados principalmente na Universidade de Heidelberg na Alemanha, destacadamente Wolfgang Schluchter e Gert Albert. Essas contribuições servem como referências centrais para compreender a atualidade do pensamento de Weber e a contribuição ao debate exposto anteriormente, observando a importância dos autores clássicos na solução de problemáticas contemporâneas, nesse caso para avançar em relação à dicotomia entre indivíduo e sociedade e pensar formas sintéticas de metodologia e teoria sociológica. Para isso, os autores propõem um novo paradigma, ou programa de pesquisa, de orientação weberiana, ainda que divergindo quanto à terminologia utilizada¹⁰, mantendo a interpretação e os modelos de explicação de Weber como um norte, por um lado, revendo posições metodológicas, teóricas e ontológicas da sociologia weberiana, por outro. Ao nos referirmos a este esforço será utilizada a nomenclatura em alemão *Weber-Paradigma*, diferenciando assim da ideia genérica de um paradigma ou programa de pesquisa, que pode se referir a outros esforços vinculados a Weber, mas realizados por outros autores. Há uma conotação específica, portanto, no que diz respeito ao *Weber-Paradigma*, em que se pretende ser um dos paradigmas vigentes e possíveis para os estudos sociológicos contemporâneos, não ocupando uma posição dogmática e nem hegemônica no debate atual composto de maneira multiparadigmática, ao mesmo tempo que busca formar um consenso dentro dessas diversas sociologias orientadas por Weber. Nas palavras de Albert:

Existem numerosas contribuições significativas à pesquisa baseada em Weber. O problema é que isso não levou à formação de uma tradição em que se tivesse um consenso em relação aos contornos do seu programa de maneira a haver um desenvolvimento cumulativo do conhecimento. O uso do conceito “Weber-Paradigma” deve, portanto, contribuir para o fortalecimento da formação de uma identidade e de um consenso dentro da sociologia de orientação weberiana [...]. (ALBERT, 2009, p. 517, tradução nossa).¹¹

¹⁰ Schluchter (2008a) debate as diferentes posições de Thomas Kuhn, Karl Popper, Imre Lakatos sobre a terminologia do paradigma e do programa de pesquisa, delimitando mais claramente o que se entende pelos termos em questão. O conceito programa de pesquisa enquadra três questões centrais: a existência de diversos programas que disputam entre si; a diferença entre uma hermenêutica negativa, que protege o núcleo teórico, e uma positiva, que verifica empiricamente a teoria; e o conceito requer que os problemas sejam tratados de maneira a ampliar os seus conteúdos (SCHLUCHTER, 2008a, p. 22). Ainda assim, a escolha segue dividida: Albert utiliza o termo paradigma, no sentido de Robert Merton (ALBERT, 2009), e Schluchter, o programa de pesquisa.

¹¹ “Es existieren zahlreiche bedeutsame Beiträge zur Weber-Forschung. Problematisch an dieser Forschung ist, dass sie bisher zu keiner solchen Schulbildung geführt hat, bei der es einen Konsens über die Umriss ihres Programms gegeben hätte, so dass sich daraus eine kumulative Erkenntnisentwicklung ergeben hätte. Der Gebrauch des Begriffes ‚Weber-Paradigma‘ soll deswegen zu einer stärkeren Identitäts- und Konsensbildung innerhalb der Weberianisch orientierten Soziologen beitragen [...]”.

Após a apresentação do *Weber-Paradigma* de maneira geral na seção 3.1, serão observadas, na seção 3.2, as discussões realizadas por esses autores, suas interpretações dos textos empíricos e metodológicos de Weber no sentido de observar como a relação micro-macro – uma vez que não explicitada nesses termos – está presente no seu modelo sociológico e, indo além do esforço puramente exegético, reconstituir a importância de Weber no debate atual a partir de suas propostas de uma perspectiva relacional (Schluchter) ou mesmo de uma terceira sociologia (Albert). Para contextualizar as análises e as interpretações desses autores sobre a problemática, há dois pontos de discussão centrais, ligados à questão micro-macro, permeando os seus textos, que serão explorados: a primeira trata da oposição individualismo e holismo e é empreendida principalmente por Albert, perpassando, na sua justificativa de Weber como um holista metodológico moderado, as argumentações em torno dos conceitos de emergência e redução, que foram introduzidos anteriormente; a outra discussão diz respeito ao chamado modelo macro-micro-macro cuja controvérsia gira em torno das diversas interpretações d’ *A Ética Protestante*, de Weber, sendo examinado no contexto do presente capítulo como preâmbulo para a análise desta obra no capítulo 4.

3.1 O WEBER-PARADIGMA

O pensamento de Max Weber no cenário acadêmico alemão é marcado por uma mudança significativa a partir da década de 1970 com a decadência da hegemonia marxista no pensamento da época (VILLAS BÔAS, 2011), fazendo com que novos esforços interpretativos e novas perspectivas fossem explorados, principalmente na Universidade de Heidelberg, iniciando o que foi denominado como *Weber-Renaissance* (SELL, 2014, p. 35). Antes disso, os estudos weberianos eram considerados parte da “sociologia burguesa”, como um defensor do capitalismo, sendo frequentemente considerado o antípoda do pensamento marxista, a “sociologia revolucionária”. Por outro lado, a sociologia de Weber foi central para as construções teóricas de Talcott Parsons, que deslocara, a partir de suas traduções e sistematizações, o debate weberiano para o contexto norte-americano dos anos 50. Como afirma Schluchter em entrevista: “É um dado interessante na história das Ciências Sociais que o trabalho de Weber, em certo sentido, tenha sido exportado aos Estados Unidos antes de ser notado na Alemanha” (DE MORAES; TUFANO; NERI, 2014, p. 234). Nesse sentido, diversos autores buscaram repatriar a obra de Weber, renovando o debate alemão da época, sendo um dos pontos centrais para essa retomada a realização do seminário “Max Weber e a Sociologia

Hoje”¹², em 1964, em Heidelberg, reunindo diversos pesquisadores alemães e estrangeiros para a discussão da importância de Weber no contexto da sociologia alemã. Seguindo esse movimento e buscando uma terceira via em relação a ambas as tendências em decadência na época, a tradição marxista e a parsoniana, Schluchter é um dos autores centrais na exploração de novas chaves de leitura e interpretações possíveis da obra weberiana¹³, como, por exemplo, participando da edição da obra weberiana completa (*Max-Weber-Gesamtausgabe*), organizando criticamente seus escritos.

Depois das décadas iniciais dessa mudança no cenário teórico alemão, além da revisão dos textos e comentários sobre a obra completa, Schluchter passa a encabeçar um movimento de renovação e atualização do pensamento weberiano, pretendendo alçá-lo a uma posição relevante no cenário sociológico contemporâneo, buscando formular o *Weber-Paradigma*¹⁴ como uma alternativa válida aos pensamentos centrais da sociologia, como de Marx e Parsons, citados anteriormente, mas também de Émile Durkheim, George Herbert Mead, Jürgen Habermas e Niklas Luhmann¹⁵. Para isso, Schluchter, seus alunos e colegas da Universidade de Heidelberg, Gert Albert e Thomas Schwinn, por exemplo, buscam observar pontos teóricos, metodológicos e ontológicos da obra de Weber que ainda podem se comunicar com as problemáticas contemporâneas da sociologia. Para isso, mais do que os resultados analíticos dos estudos de Weber, é necessário observar os modelos metodológicos e a forma teórica do autor, sendo a principal matriz para essas formulações o capítulo chamado “Os conceitos sociológicos fundamentais” da obra *Economia e Sociedade* (SCHLUCHTER, 2014c). Isso se traduz para a presente discussão no sentido de que: “[...] o ponto de vista de uma sociologia compreensiva de caráter ao mesmo tempo estruturalista e individualista que busca captar a correlação existente entre instituições, ideias e interesses em diferentes constelações históricas.”

¹² Cujas apresentações foram compiladas em 1965 por Otto Stammer sob título *Max Weber und die Soziologie heute: Verhandlungen des 15. Deutschen Soziologentages*, publicado pela editora Mohr.

¹³ Um exemplo da importância de Schluchter, não só na tradição neoweberiana, mas na sociologia como um todo, é como suas análises e interpretações da racionalização em Weber influenciam diretamente, por exemplo, a obra de Jürgen Habermas ao propor uma nova leitura de Weber, diferente da feita pelas gerações anteriores da Escola de Frankfurt, sendo um dos pontos de apoio teóricos desse autor (JOAS; KNÖBL, 2017, p. 586-587).

¹⁴ Vale ressaltar, como colocado anteriormente, que esta não é a terminologia escolhida por Schluchter, que prefere chamar esse esforço de renovação de “programa de pesquisa de orientação weberiana”. Utiliza-se o *Weber-Paradigma* por questões de coerência textual.

¹⁵ Este movimento de delimitar o programa de pesquisa weberiano em relação aos demais paradigmas sociológicos se encontra principalmente na obra *Grundlegungen der Soziologie* (SCHLUCHTER, 2015), cujo primeiro volume trata do diálogo com os clássicos (Marx e Durkheim) e o segundo volume com os autores contemporâneos (Parsons, Mead, Habermas e Luhmann). No entanto, uma geração mais nova do *Weber-Paradigma* busca estabelecer relações com esses autores, cujas tentativas são brevemente comentadas por Schluchter em entrevista, nesse caso a teoria das múltiplas modernidades de Shmuel Eisenstadt e a teoria dos sistemas de Luhmann (DE MORAES; TUFANO; NERI, 2014, p. 243-244).

(SCHLUCHTER, 2014a, p. 81). A partir dessa proposta, um momento central é outro seminário realizado na Universidade de Heidelberg em 2003, reunindo pesquisadores na tentativa de uma sistematização dos principais pontos do *Weber-Paradigma*, compilando discussões teóricas e metodológicas realizadas por diversos autores (ALBERT et al., 2003), que, a partir disso, produziria uma fértil base para estudos subsequentes nas diversas áreas da sociologia, sejam elas trabalhadas originalmente por Weber ou não¹⁶. Solidificando essa base, Schluchter sintetiza e comenta uma lista de dez focos importantes e desafios metodológicos-teóricos do *Weber-Paradigma*, na qual figura a noção de individualismo metodológico, que passa a ser discutida na elaboração da base teórico-metodológica do programa de pesquisa weberiano. Essas dez premissas são:

1) racionalismo crítico; 2) tipos-ideais; 3) compreensão explicativa; 4) racionalismo heurístico; 5) individualismo metodológico; 6) análise de múltiplos níveis; 7) orientação por resultados ou valores intrínsecos; 8) discussão sobre valores; 9) conflitos de classe, de ordens de vida e de instituições e 10) personalidade. (SCHLUCHTER, 2008 apud SELL, 2014, p. 37).

Somando a isso, Sell também busca sumarizar quatro estratégias metodológicas dos autores do *Weber-Paradigma*:

1) [...] temas, enfoques, autores e conceitos do horizonte teórico continental ou mesmo anglo-saxão contemporâneo são empregados como plataforma para retomar e reatualizar problemas e elementos do pensamento de Weber. Paradoxal é que o ponto de partida da discussão acabe não sendo a plataforma de Weber em si mesma, mas as premissas sugeridas pelo chamado “novo movimento teórico” em sua ânsia por integrar, em perfeita simetria, as “duas sociologias” nas quais se reparte a comunidade sociológica [...]; 2) [...] assim, este processo de adaptação do (neo)weberianismo ao marco do novo movimento teórico não tem como meta, obviamente, o abandono da tradição e, bem ao contrário, visa tornar o pensamento de Weber uma alternativa viável nas discussões em curso [...]; 3) neste processo, mais do que elementos isolados, o pensamento weberiano é concebido como “conjunto” [...]. Nem observações empíricas limitadas nem conceitos isolados, Weber é aqui apresentado enquanto instrumento abrangente de compreensão e explicação de problemas teóricos e empíricos; 4) a partir deste enfoque global, tanto elementos “formais” quanto “substantivos” são retomados, consistindo, basicamente, dos eixos ação e ordem social (macro-micro) e, em termos substantivos, na determinação do papel das instituições modernas (mercado, Estado, Ciência, Direito etc.) e suas representações simbólico-normativas (o projeto cultural da modernidade no contexto global). (SELL, 2014, p. 63-64).

A partir desta orientação dos objetivos metodológicos em torno da questão micro-macro, ou como apresentado por Schluchter, o tópico do individualismo metodológico, serão

¹⁶ Em um dos trabalhos recentes vinculados ao *Weber-Paradigma* (ALBERT; SCHWINN, 2016) são compilados diversos estudos de orientação weberiana, que demonstram a variedade possível da temática, tratando das sociologias da cultura (Rainer Lepsius, Gert Albert, Elmar Rieger e o próprio Schluchter), da religião (Martin Reisebrodt e Hans Kippenberg), da dominação (Andreas Anter e Ute Mager), do capitalismo financeiro (Christoph Deutschmann e Realino Marra), do carisma (Agathe Bienfait e Klaus Kraemer), do consumo e desigualdade social (Jörg Rössel e Martin Groß) e da modernidade (Wolfgang Knöbl e Thomas Schwinn).

analisados, a seguir, as interpretações da temática em Weber realizadas principalmente por Schluchter e Albert, buscando compreender a tentativa de postular a obra weberiana como uma “alternativa viável”, em que ambos os autores buscam romper o dualismo clássico que opõe metodologicamente estudos que priorizam a ação e estudos que priorizam a estrutura, propondo, a partir dos escritos weberianos, perspectivas sintéticas, principalmente em torno do conceito de relação social.

3.2 A RENOVAÇÃO WEBERIANA COMO SUPERAÇÃO DO DUALISMO

Tratando das contribuições dos autores vinculados ao *Weber-Paradigma*, serão analisados dois pontos principais no debate micro-macro, o primeiro (3.2.1) diretamente ligado à discussão do individualismo e holismo metodológicos. Aqui, a principal referência é Gert Albert, que propõe uma leitura diferenciada da posição de Weber, normalmente tratado como um individualista metodológico, o considerando um holista moderado. Para isso, Albert observa que há uma diferença teórica entre as proposições explicitadas por Weber em seus textos metodológicos e os seus trabalhos empíricos (principalmente em seu estudo da ética protestante e dos tipos de dominação), justificando o holismo a partir dos segundos, ainda que isso distanciaria da ênfase à ação social como elemento básico da sociologia weberiana, apresentada por Weber em *Os Conceitos Sociológicos Fundamentais*. A partir dessa proposta, abre-se um debate, principalmente com Jens Greve, que perpassa as questões da redução e emergência, em que este autor busca justificar, retornando à leitura mais difundida e em crítica direta a Albert, Weber como um individualista metodológico. O segundo ponto (3.2.2) trata-se da contribuição de Schluchter para o debate, que comenta a temática nos termos de dualidade entre a ação e a estrutura, bem como contrapondo o debate do Novo Movimento Teórico, uma vez que a teoria de Weber, anteriormente associada às teorias microsociológicas, é revisitada por autores vinculados à teoria da escolha racional ou utilitarista, centralizando a tipologia da ação racional em relação a fins como um modo de articulação entre micro e macro. Autores como David McClelland, James Coleman e Hartmut Esser são os principais representantes deste esforço teórico, para o qual é central o modelo explicativo presente em *A Ética Protestante*, de Weber, que McClelland descreve como macro-micro-macro, tratando das dinâmicas entre os níveis neste trabalho de Weber sob a perspectiva de uma centralidade da ação racional. Os autores do *Weber-Paradigma* também analisam o estudo de Weber no modelo macro-micro-macro proposto pelos autores, no entanto, buscam aprofundar a análise, corrigindo certas inconsistências e observando os outros tipos de ação, especialmente a ação racional em relação a valores, bem como afastando o trabalho de Weber do individualismo

metodológico radical, formando uma interpretação própria, desconexa da teoria da escolha racional e de maneira relacional, não dualista. Nesse sentido, supera-se a crítica exposta por Vandenberghe (2016, p. 146), que versa sobre a proximidade de Weber, ao menos no pressuposto do individualismo metodológico, com a teoria da escolha racional, uma vez que Schluchter e Albert propõe um distanciamento decisivo e justificado nas obras de Weber da perspectiva utilitarista, retomando, assim, as possibilidades inovadoras e relacionais, e, portanto, contemporâneas da sociologia weberiana.

2.2.1 Weber, Individualista ou Holista Metodológico?

Central para pensar essa dualidade é a distinção realizada por Albert (2016) ao pensar as nuances entre as posições opostas do individualismo metodológico e do holismo metodológico, considerando que Weber não ocuparia nenhum polo radical das correntes, evitando uma preferência lógica ao sujeito ou à estrutura¹⁷. Antes de tratar da proposta de Albert de considerar Weber um holista metodológico moderado, retoma-se, na conceituação de Heintz (2004, p.14-24), os conceitos de emergência e redução, centrais para discussão: a redução considera que os elementos de plano macro podem ser reduzidos, ou seja, compreendidos logicamente a partir da junção de ações e características individuais ou, até mesmo, nas chamadas teorias eliminativas, que o nível macro é ficcional. Já o conceito de emergência considera que o nível macro é um campo com relações e características únicas, sendo mais do que a soma dos seus indivíduos. Assim como a posição eliminativa, há uma posição mais dualista que propõe uma irreducibilidade desses elementos aos comportamentos e ações individuais, propondo uma emergência forte. Como consequência dessas duas lógicas da relação micro-macro, para Albert, é possível distinguir entre um individualismo metodológico radical, que, em última análise nega o nível macro e, conseqüentemente, efeitos emergentes das esferas estruturais, e um individualismo metodológico moderado, que considera os efeitos emergentes, mas não considera a causalidade do nível macro ao micro como possível. Já no campo do holismo metodológico, o radical considera que só é possível relações de causalidade no nível macro, propondo assim uma emergência forte, e o moderado considera elementos emergentes fortes e fracos, uma vez que pensa em causalidades da ação humana, sendo possível em ambos os sentidos (ALBERT, 2016, p. 50-61). Esta última posição é a que, na interpretação de Albert, o pensamento weberiano se enquadraria, compreendendo os três eixos principais que

¹⁷ Aqui, Albert segue a argumentação não-dualista de Schluchter, que será tratada na sequência, bem como de Schwinn, Lepsius e Breuer, que pensam e valorizam instâncias do pensamento weberiano que tratam das instituições e das formas de dominação, consideradas estruturais. (ALBERT, 2016, p. 44).

formam o modelo macro-micro-macro, similar ao proposto pela teoria da escolha racional, representante do individualismo metodológico, no entanto a diferenciação da sua proposta em relação à corrente utilitarista é especificada pelo autor em cada um dos eixos.

O primeiro diz respeito aos efeitos do nível macro sobre os atores (macro-micro), que considera que há efeitos diretos da influência das instituições sobre os indivíduos, sendo assim, distingue-se do individualismo metodológico por considerar, mais do que somente estímulos, uma causalidade, ou macrodeterminação, entre os níveis. O segundo seria a relação micro-micro, em que Albert enfatiza a variedade dos tipos de ação social da teoria weberiana, para além da racionalidade em relação a fins, em um movimento característico do *Weber-Paradigma* ao lidar com as teorias utilitaristas unilaterais baseadas em Weber. Finalmente, o terceiro eixo do modelo explicativo de Albert é relação micro-macro em que segue em parte a perspectiva do individualismo metodológico, ou seja, de que a composição dos atores sociais pode formar fenômenos coletivos, mas adiciona um outro elemento ausente no individualismo: o modelo das regras institucionais de Esser, que considera que as relações micro-macro são mediadas por essas regras institucionais. De maneira sintética e denotando a oposição com o individualismo metodológico, Albert afirma:

A análise do modelo sociológico utilizado por Weber no estudo da ética protestante e dos tipos de dominação nos permite chegar a uma importante conclusão. Weber segue o modelo explicativo macro-micro-macro não no sentido do individualismo metodológico, mas do holismo moderado, combinando a tríade macrodeterminação (macro-micro), pluralidade de orientações de ação (micro-micro) e explicações fracas por meio de leis de instanciação (micro-macro). (ALBERT, 2016, p. 65).

Esta posição de Albert abre um interessante debate que perpassa a temática do micro-macro vinculada às noções de emergência e redução, sendo a principal resposta à argumentação de Albert feita por Jens Greve, fazendo com que o autor reconsiderasse a posição de Weber como um holista, resultando em um esforço para compreender Weber para além das distinções metodológicas duais, propondo uma terceira via (SELL, 2014, p. 46). De forma resumida, Greve (2006) considera que a tese de Albert é incoerente, uma vez que seus pressupostos – especialmente a existência de uma macrodeterminação – exigem que haja um eixo macro-macro, também chamado de macrocausalidade, em sua proposta de holismo metodológico, posição destoante da posição ontológica weberiana. Para demonstrar isso, Greve trata dos conceitos de emergência e redução partindo do debate presente acerca da filosofia da mente (*Philosophie des Geistes*), considerando problemática a proposta de Albert da inclusão da emergência forte no seu modelo. Esse problema se dá na relação das posições tomadas por Albert ao considerar a macrodeterminação possível, sendo assim, assumindo uma emergência

forte, pois considera que as propriedades deste plano são suficientemente sólidas e independentes a ponto de realizar um efeito de causalidade sobre componentes do plano micro, ao mesmo tempo em que nega uma causalidade macro-macro, que, de acordo com a primeira premissa de solidez desse plano, seria logicamente necessária, mas não plausível com os pressupostos ontológicos da sociologia de Weber¹⁸. Sendo assim, na tentativa de romper com a leitura comum da sociologia weberiana, Albert acabou propondo um modelo que se afasta dela, demonstrando, a partir de sua crítica, a vinculação necessária dos estudos weberianos com certos pressupostos individualistas.

Pensando estes pressupostos, Sell (2016) participa deste debate sobre individualismo e holismo, sintetizando as argumentações dos autores e posicionando-se frente a ele:

Apesar de discordarem quanto ao campo metateórico no qual devemos situar a Sociologia de Weber, chama a atenção o fato de que, para ambos os intérpretes [Albert e Greve], ele não representa uma versão extrema: seja como holista, seja como individualista, trata-se sempre de um autor moderado. Não se trata de postular diferenças abissais. De todo modo, são frágeis os elementos que nos permitem sustentar que Weber concebia, mesmo que de maneira apenas pragmática, o plano coletivo-estrutural como independente do plano da conduta individual, razão pela qual me parece muito mais pertinente entender a Sociologia weberiana como uma forma de individualismo metodológico moderado. (SELL, 2016, p. 343).

Além disso, Sell também posiciona a concepção weberiana da relação social como central nesse debate, cuja definição original de Weber é:

Por “relação” social entende-se um comportamento plural – de vários – que, pelo sentido que contém, se apresenta como reciprocamente *referida*, orientando-se por essa reciprocidade. A relação social *consiste*, portanto, total e exclusivamente, na *probabilidade* de que se atuará socialmente de uma forma (com sentido) indicada. (WEBER, 2002, p. 21, tradução nossa, grifo do autor).¹⁹

A partir dela, e aqui concordam Sell (2016, p. 342) e Greve (2006, p. 41), a compreensão da influência das estruturas nos sujeitos não pode ocorrer de maneira independente ou autônoma às ações sociais individuais, uma vez que a formação dessas relações está sempre ligada aos tipos que orientam as ações, sendo assim, pressupõe posições redutíveis metodologicamente e individualistas ontologicamente. Esses pressupostos são mobilizados na discussão em torno d’ *A Ética Protestante*, obra central no pensamento de Weber e no pensamento sociológico contemporâneo. Na seção seguinte será tratada a discussão micro-macro no contexto da obra, traduzida nesse debate no modelo explicativo macro-micro-macro, principalmente a partir das

¹⁸ Greve (2006, p. 26) dá sequência à sua crítica aproximando o modelo de Albert da perspectiva de Keith Sawyer, ligada ao individualismo metodológico, que a constrói com base na sociologia durkheimiana, que, por sua vez, baseia-se na emergência forte, tanto na determinação quanto na causalidade macro-macro.

¹⁹ “Por ‘relación’ social debe entenderse una conducta plural – de varios – que, por el sentido que encierra, se presenta como reciprocamente *referida* orientándose por esa reciprocidad. La relación social *consiste*, pues, plena y exclusivamente, em la *probabilidad* de que se actuará socialmente em una forma (con sentido) indicable”.

interloquções e críticas de Schluchter aos teóricos da escolha racional, somadas às discussões tratadas até agora em torno dos conceitos de Albert.

2.2.2 A Proposta do Modelo Explicativo Macro-Micro-Macro

Presente em diversas discussões, o modelo macro-micro-macro é uma parte fundamental dos teóricos do *Weber-Paradigma* para inserir Weber no debate micro-macro. Dando continuidade ao que foi abordado na seção anterior, inicialmente será tratada a perspectiva de Albert sobre a questão, relacionando à sua proposta de holismo metodológico. No entanto, como demonstrado, seguindo a crítica de Greve essa versão entra em contradição com os pressupostos ontológicos weberianos. Sendo assim, o foco será na abordagem de Schluchter, que tangencia a questão do individualismo e holismo, dando atenção às análises dos demais autores que pensam no mesmo modelo explicativo – principalmente os teóricos da escolha racional. Este modelo explicativo macro-micro-macro foi inicialmente demonstrado por McClelland (1961) em sua análise d’ *A Ética Protestante*. De forma geral, o modelo proposto considera que a ética religiosa do protestantismo ascético (macro) se relaciona com a conduta de vida dos indivíduos (micro), mudando a disposição econômica dos atores, que orienta as ações de forma especificamente racional e metódica, resultando assim no espírito do capitalismo (macro).

Albert parte disso para criticar a perspectiva do individualismo metodológico, ainda que concordando com a estrutura de explicação, uma vez que, para o autor, há uma influência decisiva das estruturas coletivas sobre a conduta de vida, mais do que um estímulo, como proposto por McClelland (ALBERT, 2016, p. 61-62). Além disso, o conceito da relação social é importante nesta temática, já que é central na transição do micro para o macro, como é demonstrado nos estudos metodológicos de Weber. No entanto, Albert considera que Weber tomou uma saída pragmática para a questão, distanciando-se das suas concepções metodológicas, considerando as esferas macro de maneira independente e irredutíveis (ALBERT, 2009, p. 538-539). Mais especificamente analisando *A Ética Protestante*, mantendo a distância com o individualismo metodológico, Albert considera que o central a ser tratado não é a teoria da ação ou o problema da agregação (vinculado à questão da transformação de ações individuais em coletivas, como na relação social), mas sim examinar como os ensinamentos protestantes formam um tipo específico de marca, de motivação nos indivíduos, o chamado “espírito” do capitalismo (ALBERT, 2009, p. 540). A sua interpretação do texto se direciona para a justificação da proposta do holismo metodológico, não tratando diretamente do modelo explicativo - será retomada no capítulo 3, na análise do texto de Weber. Por ora, serão tratadas

das questões levantadas por Schluchter, solidificando as discussões do micro-macro, principalmente em torno d' *A Ética Protestante*.

Schluchter (2000) introduz a discussão do micro-macro pensando em conceitos de ação e estrutura, propondo uma “teoria individual-estruturalista” que siga os preceitos weberianos ao mesmo tempo que dialoga com autores contemporâneos. Para melhor delimitar esse esforço inicial sintético, Schluchter compara sua proposta com as, de acordo com ele, super-teorias, especificamente de Luhmann e Habermas. Com isso, pretende se distanciar dos polos do sistema e da ação, respectivamente, postulando uma teoria de múltiplos níveis, ignorada pelos autores em questão, que eram unânimes em considerar Weber um teórico da ação, mais especificamente da ação racional em relação a fins (SCHLUCHTER, 2000, p. 93). Contrariamente a Albert, Schluchter busca sustentar isso a partir dos estudos metodológicos de Weber, principalmente no sentido dado por ele à sociologia:

Sociologia (no sentido aqui compreendido desta palavra com diversos significados) deve designar: uma ciência, que pretende compreender a ação social, interpretando-a, e, com isso, explicá-la causalmente no seu decurso e nos seus efeitos. (WEBER, 2002, p. 5, tradução nossa).²⁰

Assim, a partir da consideração dos efeitos da ação, Schluchter enfatiza que ela possui efeitos em uma estrutura, relacionando os dois polos em uma relação de possibilidades e restrições. E, no sentido de se diferenciar das demais leituras de Weber, toda ação social possui efeitos, não só as chamadas racionais. Somado a isso, a relação social permite pensar esse macro (ou estrutura) influenciado pela ação social, sendo este extra-individual, pois é criada indiretamente em relação às ações individuais, mas ainda é formada por sujeitos, uma vez que depende da coordenação dessas ações individuais. A partir disso é possível pensar o nível macro, ou estrutural, ainda que Weber não trate diretamente do conceito de sociedade, preferindo noções como relação social, ordem e associação. No entanto, para completar a relação micro-macro no pensamento weberiano, Schluchter sente a necessidade de tratar de um conceito que também não é explicitamente definido por Weber: a cultura. Para compreender sua importância nessa questão, Schluchter tenta definir o conceito de cultura de maneira a se aproximar da sociologia de Weber:

1. Cultura é uma relação de signos e símbolos, que é tanto um modelo *da* realidade como um modelo *para* a realidade. Aqui sigo Clifford Geertz. 2. Essa relação de signos e símbolos tem componentes cognitivos, avaliativos e expressivos. Esses podem ser diferenciados e são regidos pelos seus próprios códigos. 3. Esses códigos como verdadeiro/falso, belo/feio, bem/mal ou

²⁰ “Debe entenderse por sociología (en el sentido aquí aceptado de esta palabra, empleada con tan diversos significados): una ciencia que pretende entender, interpretándola, la acción social para de esa manera explicarla causalmente en su desarrollo y efectos”.

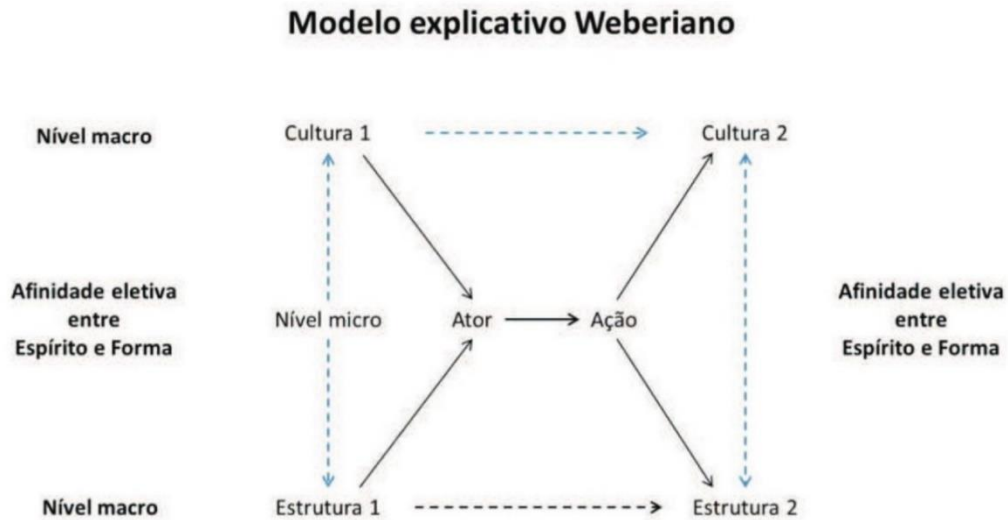
útil/prejudicial separam as esferas de valores uma das outras e podem ser institucionalizadas em ordens de vida, que, por sua vez, podem ser diferenciadas. Weber operou com esse modelo em sua famosa “Consideração Intermediária”. 4. Cultura atua e se reproduz através do processo de institucionalização, internalização e interpretação. [...] 5. Entretanto, não é somente importante qual dimensão valorativa se encontra em primeiro plano, mas também como ela é ilustrada. A representação, que cultura também sempre provê (modelo *da* realidade), deve, de sua parte, ser representada em pensamentos e em ações, mas também em artefatos materiais. Rituais e cerimônias têm um papel especial nesse sentido. 6. O uso de signos e de símbolos é uma ação de indivíduos e coletivos, que leva a coisas e processos que não somente são, mas significam algo. (SCHLUCHTER, 2000, p. 98, tradução nossa, grifo do autor).²¹

Incluindo o elemento da cultura na problemática, Schluchter (2016) pretende dialogar com os teóricos responsáveis pela interpretação do modelo explicativo macro-micro-macro, que dão um primeiro passo na compreensão de Weber como um teórico sintético. Ainda que denote o pioneirismo de McClelland na questão, seu principal interlocutor é Coleman, que desenvolve este modelo proposto pelo autor. Sua formulação é a seguinte (COLEMAN, 1994 apud SCHLUCHTER, 2016, p. 21): a doutrina religiosa protestante gera certos valores em seus seguidores, que passam a ter orientações específicas de comportamento econômico, que, por sua vez, ajudam a formar a organização econômica capitalista da sociedade. Schluchter percebe prontamente um equívoco na concepção de Coleman: Weber não pretende em seu estudo da ética protestante pensar a formação do capitalismo em si, mas do seu espírito, demarcando essa diferença e a partir disso delimitando sua pesquisa a esse propósito. Em segundo lugar, e, nesse sentido, rompe-se com a teoria da escolha racional, não são somente interesses materiais que atuam nesse processo, mas também os ideais. Assim, ainda que considere a interpretação de Coleman insuficiente, Schluchter – assim como Albert – mantém os níveis e as relações propostos pelo autor: macro-micro, micro-micro e micro-macro. No entanto, seguindo sua discussão anterior, Schluchter propõe que seja inserido no modelo as concepções de cultura e estrutura (plano macro) – correspondendo à ideia de espírito e forma, respectivamente – sempre mediadas pelas ações sociais (plano micro). A sua interpretação do modelo está representada

²¹ “1. Kultur ist ein Zusammenhang von Zeichen und Symbolen, der sowohl ein Modell der Wirklichkeit wie ein Modell für die Wirklichkeit darstellt. Hier folge ich Clifford Geertz. 2. Dieser Zusammenhang von Zeichen und Symbolen hat kognitive, evaluative und expressive Komponenten. Diese können ausdifferenziert sein und werden von je eigenen Codes regiert. 3. Solche Codes wie wahr/falsch, schön/hässlich, gut/böse oder nützlich/schädlich grenzen Wertsphären voneinander ab und können in Lebensordnungen institutionalisiert werden, die ihrerseits wiederum ausdifferenziert sein können. Weber hat mit einem solchen Modell in seiner berühmten „Zwischenbetrachtung“ operiert. 4. Kultur wirkt und reproduziert sich über Prozesse der Institutionalisierung, der Internalisierung und der Interpretation. [...] 5. Wichtig ist aber nicht allein, welche Wertdimension im Vordergrund steht, sondern auch, wie man sie veranschaulicht. Die Repräsentation, die Kultur immer auch leistet (Modell der Wirklichkeit), muss ihrerseits repräsentiert werden, in Gedanken und in Handlungen, aber auch in materiellen Artefakten. Eine besondere Rolle kommt dabei Ritualen und Zeremonien zu. 6. Zeichen- und Symbolverwendung ist ein weltorientiertes Handeln von Individuen und Kollektiven, das dazu führt, dass Dinge und Abläufe nicht nur sind, sondern auch etwas bedeuten”.

na Figura 2, em que as linhas contínuas expressam relações causais diretas, e as linhas pontilhadas são relações indiretas:

Figura 2 – A versão de Schluchter do modelo explicativo weberiano macro-micro-macro.



Fonte: Schluchter (2016).

Assim, o autor, a partir da discussão weberiana entre espiritualismo e materialismo, realiza uma diferenciação no interior do nível macro, considerando a influência nos atores pelas configurações estruturais, mais voltadas para relações econômico-históricas, e as culturais, vinculadas a aspectos como a arte, a ciência, a religião. Este último fator é sobre qual Weber fundamenta a sua Tese de Heidelberg, no estudo d' *A Ética Protestante*. Schluchter sintetiza a posição de Weber como:

Portanto, para demonstrar a correlação entre estes fenômenos macrossociais ele aprofunda os dois lados da cadeia causal, analisando não apenas os efeitos da cultura sobre a economia, mas também o movimento contrário, que consiste em avaliar os efeitos da economia sobre a cultura. No entanto, também aqui a relação entre estes fatores é possível apenas por meio da análise das linhas de ação selecionadas pelos atores sociais, ou seja, através do modelo macro-micro-macro, que também podemos chamar de modelo de múltiplos níveis, que continua plenamente vigente. (SCHLUCHTER, 2016, p. 24).

Como ressalta Schluchter, neste trecho, essas relações são dependentes das ações dos atores sociais em que as interações entre os planos macro, como está expresso na figura através

das linhas pontilhadas, ocorrem de maneira indireta, sem que um possa explicar diretamente o outro, no sentido de terem uma afinidade eletiva²².

Desta maneira, seguem-se também as condições pensadas por Vandenberghe de resolução do dualismo entre ação e estrutura (ou indivíduo e sociedade, como se refere o autor): “A conexão indivíduo-sociedade só pode ser resolvida com sucesso se a cultura for introduzida como o mediador simbólico que regula por dentro as ações individuais e coletivas, permitindo, assim, a reprodução e a transformação da sociedade.” (VANDENBERGHE, 2016, p. 142). Assim, essas discussões mobilizadas por Schluchter são centrais para uma compreensão contemporânea do pensamento weberiano em relação ao debate micro-macro e, além disso, dão as bases para sua interlocução com as outras abordagens de Weber em torno do modelo explicativo macro-micro-macro, uma vez que Schluchter mantém, ao longo dos debates, a posição de pensar a relação micro-macro através da dualidade da ação e da estrutura, compreendendo-as como planos distintos, mas que se conectam nas análises metodológicas e empíricas weberianas através de conceitos como a relação social e cultura.

Buscando demarcar sua interpretação do debate micro-macro, aqui representado no modelo explicativo, Schluchter realiza o mesmo movimento de Albert: se distancia da teoria da escolha racional em cada um dos planos explicativos, abordando-os detalhadamente. Na relação micro-micro, Schluchter está de acordo com Albert, pois considera que nesse plano é necessário levar em conta outros tipos de ação, sendo insuficiente buscar a explicação somente baseado nas ações em relação a fins. No entanto, nos planos macro-micro e micro-macro, Schluchter distancia-se da proposta de Weber como holista metodológico, pensada por Albert. No macro-micro, Schluchter não fala em macrodeterminação, mas sim, tomando como exemplo *A Ética Protestante*, em internalização, ou seja, “como tradições culturais tornam-se parte integrante do eu.” (SCHLUCHTER, 2016, p. 33). Indo além disso, Weber, na análise de Schluchter, pensa a formação da personalidade a partir das diferentes culturas dominantes ao analisar os tipos de sanção, ou controle social, de cada religião. Finalmente, na relação micro-macro, Schluchter toma os níveis de coordenação de ação, abrangendo relações, ordens e associações sociais. Nesse sentido, a coordenação, de acordo com o autor, possui propriedades emergentes, ou seja, permitem o deslocamento e o impacto do plano micro para o macro, por exemplo, no sentido da formação de uma comunidade que passa a influenciar as relações de maneira mais genérica

²² Como Schluchter (2016, p. 24, nota de rodapé 10) contextualiza, o termo escolhido contém uma extensa discussão em torno dele – perpassando desde alquimistas medievais, Goethe, Kant –, que não caberia explorar aqui, uma vez que não será analisada diretamente a relação macro-macro do modelo explicativo em questão. Para um balanço questão das afinidades eletivas, ver Löwy (2011).

– formação debatida mais a fundo no capítulo quarto. A coordenação interage com os tipos de orientação das ações individuais de maneira direta ou indireta, tendo, no segundo caso, características independentes dos tipos individuais. Essa noção de coordenação da ação, que se vincula com um plano terceiro, o da cultura, se relaciona com as ideias propostas no relacionismo, que considera as relações sociais como o foco central das interações e das formações sociais, superando assim o dualismo em uma proposta que os polos dialogam e se conectam, como no modelo macro-micro-macro.

A partir disso, Schluchter perpassa os diversos planos do posicionamento de Weber no debate micro-macro, afastando-se de Albert quanto à interpretação heterodoxa sobre o holismo metodológico, mas concordando com este autor em relação ao distanciamento do utilitarismo, que também se baseou na teoria weberiana, mas o fez de maneira unilateral. Assim, centraliza a multiplicidade de níveis na sociologia de Weber, compreendendo-a a partir de premissas individualistas, das ações sociais e suas orientações, e, além disso, propõe um relacionismo metodológico, ultrapassando as posições duais de holismo metodológico ou individualismo metodológico, considerando a relação social (juntamente com a ordem e a associação sociais) como formas de coordenação de ação, realizando uma transição de um plano micro para o macro, considerando este último independente e redutível às ações individuais, simultaneamente. Como citado ao longo do capítulo, *A Ética Protestante* é central para compreender essa dinâmica no pensamento de Weber, principalmente quando pensado no modelo explicativo macro-micro-macro. Assim, considerando as discussões trazidas ao longo dos capítulos, tanto na contextualização do debate micro-macro na sociologia, quanto no caráter específico da sociologia weberiana neste aspecto interpretado pelos autores do *Weber-Paradigma*, será analisada em sequência justamente o estudo de Weber, sua obra-prima *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*, observando como essas dinâmicas estão presentes no texto original de Weber.

4 O MICRO-MACRO EM A ÉTICA PROTESTANTE E O ESPÍRITO DO CAPITALISMO

O estudo de Weber sobre o protestantismo ascético, também chamado de “a tese de Heidelberg”²³, possui uma relevância disciplinar central para a sociologia, sendo um modelo de análise histórico-empírica responsável por conclusões e contribuições importantes para o campo da sociologia da religião e do capitalismo. Na extensa e diversa bibliografia weberiana, *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo* assume uma posição central como marco teórico-metodológico, assim como biográfico na trajetória de Weber. Este estudo compreende as diversas temáticas que o autor tratou durante a sua vida, agrupando-as em torno da análise da influência da ética protestante no espírito capitalista moderno (GHOSH, 2014, p. 255). Sendo assim, ao incluir questões da religião, economia, política, racionalismo, trata-se de um modelo multidisciplinar de análise sociológica, cuja relevância se retoma como um exemplar de compreensão de diversos campos como alternativa à crescente especialização e especificação dos temas sociológicos. Além disso, como se pretende demonstrar ao longo do capítulo, essa obra de Weber possui um caráter vanguardista na abordagem da temática micro-macro, incorporando diversas dimensões da realidade para propor uma perspectiva analítica de múltiplos níveis, partindo de um modelo explicativo, como dito anteriormente, macro-micro-macro. Ainda que esse não fosse um debate explicitamente vigente na época, essa tentativa de sintetização das perspectivas que davam ênfase ou ao indivíduo ou à sociedade é um dos exemplos das sínteses realizadas por Weber ao longo da sua vida, como a sua justaposição dos métodos de compreensão e explicação²⁴ e do materialismo e do idealismo. Esta última é um assunto recorrente durante o estudo em questão, sendo, inclusive, a consideração final da obra, em que o autor busca ultrapassar uma oposição intensa entre materialismo e idealismo – este último chamado de espiritualismo por Weber – buscando demonstrar a possibilidade de

²³ Considerando a terminologia, Schluchter (2014b, p. 95) nomeia as considerações de Weber na *Ética Protestante e o espírito do capitalismo* como tese de Weber, tese de Heidelberg ou tese Weber-Troeltsch. Utilizou-se o termo que faz referência a Heidelberg demarcando a importância da cidade, como citado no capítulo anterior, para o pensamento weberiano e neweberiano. Já a última nomenclatura explicita a relação de Weber com Ernst Troeltsch, um autor central nos estudos das relações da religião e do capitalismo, sendo um contribuidor central para as formulações de Weber. Para uma análise desta contribuição ver *Asketischer Protestantismus Und Der 'Geist' Des Modernen Kapitalismus: Max Weber Und Ernst Troeltsch* organizado por Friedrich Graf e Wolfgang Schluchter pela editora Mohr Siebeck, publicado em 2005.

²⁴ Diversos autores tratam desta síntese weberiana que culmina no seu método da compreensão-explicativa, como exemplo Ringer (1997), ao explicitar a forma como Weber realiza esse movimento, vincula uma outra composição realizada pelo autor, a união das ciências culturais com as ciências sociais.

compreender os efeitos das ideias sobre as relações econômicas, sem desconsiderar a viabilidade do movimento oposto, mais comumente realizado pelos pensadores da época²⁵.

Buscando compreender e analisar textualmente a síntese da relação micro-macro em *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo* (1920), o presente capítulo toma as discussões dos capítulos anteriores como base para abordar a composição interna da obra, tratando da construção do estudo por Weber, principalmente em torno do que foi chamado de modelo explicativo macro-micro-macro. Nesse sentido, mantém-se a orientação do *Weber-Paradigma* que privilegia a análise da composição metodológica e explicativa da obra, não buscando debater os resultados em si – ainda que os utilizando na explicitação do modelo –, já que o estudo de Weber que engloba para além de definições históricas, mas debate formas de objetividade, método e questões da ação e da ordem (SCHLUCHTER, 2008b, p. 113). Além disso, ainda que de maneira breve, permeando o capítulo, compara-se como a forma utilizada por Weber para a compreensão e a explicação da relação entre a ética protestante e o espírito capitalista se relaciona com suas proposições metodológicas explicitadas em *Conceitos Sociológicos Fundamentais*, capítulo de abertura de *Economia e Sociedade* (1922), retomando a controvérsia, exposta no capítulo anterior, da relação entre os estudos empíricos e os metodológicos de Weber, em que, de um lado, na posição de Albert (2016), há uma discordância entre os dois planos, e, no outro, Greve (2006) e Sell (2016) consideram que Weber segue seus pressupostos para seu estudo, mantendo sua coerência como nas duas obras. No entanto, ainda que partilhando da segunda posição, busca-se ultrapassar, como propõe Schluchter (2016), a posição dualista de considerar Weber um individualista metodológico, dando ênfase aos múltiplos níveis da análise weberiana.

Para isso, será analisado em sequência, direcionando para as demais interpretações da obra citadas no capítulo 3, o conjunto do argumento nesse estudo específico de Weber, retomando o modelo macro-micro-macro que se estabelece de maneira consensual entre os autores e intérpretes weberianos. Em seguida, observa-se os trechos específicos de *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo* que denotam cada uma dessas relações entre os níveis: macro-micro (4.1), micro-micro (4.2), micro-macro (4.3), demonstrando a temática de maneira literal na obra e vinculando as interpretações dela com as demais temáticas e debates tratados até aqui, como por exemplo o debate entre holismo metodológico e individualismo

²⁵ Essa divergência da forma do direcionamento causal escolhida, para este estudo específico, por Weber foi o alvo das principais críticas e centro dos debates posteriores à sua publicação, cujas considerações foram levadas em conta e influenciam as mudanças realizadas para a edição de 1920. Chalcraft e Harrington (2001) reúnem as principais críticas de Karl Fischer e Felix Rachfahl e as respostas de Weber, chamadas anticríticas, expondo-as de maneira sintética.

metodológico, bem como as discussões entre os autores do *Weber-Paradigma* e os intérpretes vinculados à teoria da escolha racional, que também tomam *A Ética Protestante* como base.

Para a presente seção é central observar a Tese de Heidelberg de Weber, ou seja, o seu argumento em *A Ética Protestante*, de maneira com que se possa pensar como se articulam as suas interpretações, o modelo explicativo macro-micro-macro e a dinâmica de modo geral presentes no corpo do texto:

O argumento de Weber em *A Ética Protestante* é que o Protestantismo – e especialmente aquelas formas de protestantismo que ele define como protestantismo ascético (calvinismo, pietismo, metodismo e diversas seitas do crescente movimento anabatista) – ajudou a terminar com o capitalismo tradicional e guiou a um novo tipo de capitalismo, o capitalismo moderno racional. Isso ocorreu principalmente com a introdução de uma atitude muito mais metódica voltada para o trabalho e para o lucro. Ao ser religioso, o protestantismo ascético pode ultrapassar a tradicional resistência da religião para avaliação positiva do trabalho duro e do lucro. Surgiram um novo tipo de empreendedor e um novo tipo de trabalhador. (AGEVALL; SWEDBERG, 2016, p. 271, tradução nossa)²⁶.

Weber chega a isso a partir de uma análise do conceito de vocação presente em Lutero e na sua inserção na vida cotidiana por uma conduta de vida (*Lebensführung*²⁷) metódica e ascética principalmente em relação ao trabalho. Essa definição citada anteriormente, no entanto, pode ser aprofundada, ainda que seja útil como resumo do esforço empreendido por Weber. A primeira colocação é a que diz respeito à limitação do objeto proposto pelo autor: não se trata de observar a formação do capitalismo como um todo, mas sim a formação do seu espírito. Para isso, Weber está interessado em tratar de impulsos internos para compreender a atuação do protestantismo ascético como um exemplo da influência das ideias na história (SCHLUCHTER, 2014b, p. 100). Esse movimento do autor dá abertura para tipos de análise para além do que ele nomeia materialismo ingênuo, que estabelece como base o movimento contrário –, ou seja, propondo a análise dos efeitos da história, principalmente das formações econômicas nas ideias de uma época - tratando, dessa forma, de uma relação causal no sentido inverso. Assim, o autor busca perceber as origens religiosas de uma conduta de vida que se conecta e molda parte específica do capitalismo ocidental moderno, o seu espírito.

²⁶ “Weber’s argument in *The Protestant Ethic* is that Protestantism—and especially those forms of Protestantism that he terms ascetic Protestantism (Calvinism, Pietism, Methodism, and various sects growing out of the Baptist movement)—helped to end traditional capitalism and usher in a new type of capitalism, modern rational capitalism. It mainly accomplished this by introducing a much more methodical attitude to work and profit-making. By being religious, ascetic Protestantism could also bypass the traditional resistance of religion to the positive evaluation of hard work and profit-making. A new type of entrepreneur and a new type of worker now emerged”.

²⁷ Utiliza-se o termo em alemão para denotar sua importância como um conceito na obra de Weber e também para os seus intérpretes do *Weber-Paradigma*. Observando essa relevância de maneira quantitativa, o termo “conduta de vida” possui 85 aparições na versão aqui referenciada de *A Ética Protestante*. A título de comparação, expressões-chave do estudo como “capitalismo” e “calvinismo” possuem, respectivamente, 114 e 84 aparições. Denota-se, assim, sua importância que permeia toda a obra.

A partir disso é possível perceber as relações, citadas anteriormente, de uma explicação macro-micro-macro, em que a ética religiosa (macro) interage com os atores, os protestantes, e os dá estímulos psicológicos para uma mudança de conduta de vida (micro), que rompe com o tradicionalismo e impacta nas relações econômicas, alterando as composições culturais a partir de um novo espírito (macro). Essas conexões são permeadas pela noção de relação social, que permite que, mesmo que analisando fenômenos coletivos – ou seja, da ordem macro –, Weber mantenha as orientações e as perspectivas dos atores individuais dentro da análise, pois o conceito parte de uma coordenação das ações individuais para uma relação plural que se relaciona com os indivíduos de forma direta ou indireta, sendo assim, não havendo uma relação independente entre a ética protestante e o espírito do capitalismo sem que ela seja mediada pelos atores sociais. Mantendo esse modelo em mente, analisa-se, na sequência, fragmentos d’ *A Ética Protestante* que retratam a problemática micro-macro, permitindo observar de que maneira Weber realiza metodologicamente uma análise de múltiplos níveis de caráter sintético entre os dois planos, sendo, desta forma, uma exemplar análise sociológica. Para isso, se tratará de cada nível explicativo no modelo macro-micro-macro proposto pelos autores no caso específico d’ *A Ética Protestante*. Como dito anteriormente, em primeiro lugar, a relação macro-micro (4.1), referindo-se à influência da ética religiosa protestante ascética no comportamento e na conduta de vida dos indivíduos protestantes a partir da noção de vocação, que é interpretada, como citado anteriormente, sob a forma de macrodeterminação (ALBERT, 2009) ou de internalização (SCHLUCHTER, 2016) a partir de suas próprias leituras da obra. Em um segundo momento (4.2), é central para essa seção as formas micro-micro, ou seja, a relação entre os atores sociais a partir das suas condutas de vida e relações sociais que surgem na interação com a ética religiosa ascética. Destaca-se o conceito de *Lebensführung* (conduta de vida) nesta exposição²⁸, pois é o elemento central para as proposições micro-micro e para relacionar os diversos planos da discussão, conectando as perspectivas individualistas de Weber, ao denotar as ações sociais dos atores, com as relações culturais da ética e o espírito. Finalmente, apresenta-se a relação micro-macro (4.3), que diz respeito à maneira como essa conduta de vida específica é maximizada para um plano cultural, formando assim um “espírito”

²⁸ Além da sua importância no modelo explicativo weberiano, o conceito pode ser utilizado em análises atuais como propõe Müller (2016), contribuindo para a orientação do *Weber-Paradigma* de atualização e compreensão de problemáticas atuais a partir de conceituações de Weber. Na sua concepção, a ideia do *Lebensführung* permite observar diferenças temporais na forma com que os atores conduzem sua vida, como, por exemplo, da forma como Weber o caracterizou a partir da religião em comparação com as formas atuais muito ligadas às mídias digitais informacionais. Assim, além dessas diferenciações entre as épocas, é possível observar como a conduta de vida interliga os processos macro e micro (MÜLLER, 2016, p. 264), sendo este último fator especialmente interessante para a presente exposição.

do capitalismo moderno. Para isso, é central o conceito, já definido previamente, de relação social, que permite com que ações sociais individuais sejam pensadas de maneira coletiva sem retirar o aspecto reducionista básico que caracteriza a sociologia de Weber: “a Sociologia Compreensiva (em nosso sentido) trata o indivíduo e as suas ações como sua unidade de base, como seu átomo [...]” (WEBER, 1985 apud SELL, 2016, p. 332).

4.1 A ÉTICA E O PROTESTANTE

Sendo a relação mais desenvolvida por Weber, a influência da ética protestante ascética sobre a configuração das condutas de vida é a tese com a qual o autor busca se diferenciar dos estudos materialistas, partindo do impacto de um sistema religioso – formado por ideias – na composição da vida social, e não o inverso, que caracterizaria essa outra perspectiva. Essa diferenciação fica evidente na delimitação do seu objeto, indo além da dependência de uma explicação voltada para a análise político-econômica: “A razão desse comportamento distinto deve pois ser procurada principalmente na peculiaridade intrínseca e duradoura de cada confissão religiosa, e não somente na respectiva situação exterior histórico-política.” (WEBER, 2004, p. 26). Além disso, busca ir além das noções geralmente associadas à chamada *auri sacra fames*, quer dizer, a ganância e o impulso de conseguir o lucro, ou:

Se é para encontrar um parentesco íntimo entre determinadas manifestações do antigo espírito protestante e a cultura capitalista moderna, *não* é em sua (pretensa) “alegria com o mundo” mais ou menos materialista ou em todo caso antiascética que devemos procurá-lo, mas sim, queiramos ou não, em seus traços puramente religiosos (WEBER, 2004, p. 30-31, grifo do autor).

Nesse sentido, o primeiro movimento teórico dentro do modelo explicativo weberiano a ser analisado diz respeito a influência dessas ideias da ética protestante, como um fenômeno macro, nos comportamentos de indivíduos e nas suas condutas de vida, que, a partir dessa influência rompem com um tradicionalismo católico estabelecido, preconizando uma atitude ascética de acumulação e dedicação total ao trabalho como forma de afirmação e sinalização da salvação, baseada, principalmente, nas formulações do protestantismo calvinista. Nas palavras de Weber, isso gera uma influência no plano individual-psicológico extremamente incômoda:

[...] a Reforma significou não tanto a *eliminação* da dominação eclesiástica sobre a vida de modo geral, quanto a substituição de sua forma vigente por uma *outra*. E substituição de uma dominação extremamente cômoda, que na época mal se fazia sentir na prática, quase só formal muitas vezes, por uma regulamentação levada a sério e infinitamente incômoda da conduta de vida como um todo, que penetrava todas as esferas da vida doméstica e pública até os limites do concebível. [...] seria para nós a forma simplesmente mais insuportável que poderia haver de controle eclesiástico do indivíduo. (WEBER, 2004, p. 23-24, grifo do autor).

É interessante perceber neste excerto como na sua análise dos aspectos culturais, referidas como “forma vigente”, ainda que se trate de dois fenômenos macrosociais, Weber não os considera de maneira independente em comparação mútua, negando, desta forma, uma relação de emergência forte e macrocausalidade – que consideraria esses planos como autônomos e independentes em relação aos indivíduos (GREVE, 2006, p. 37). Para observar a mudança entre os dois acontecimentos, o autor utiliza o plano micro como base, que medeia, bem como possibilita as alterações estruturais/culturais. Desta maneira, fica evidente o modelo explicativo macro-micro-macro e a sua utilidade para compreender e explicar os fenômenos do plano da ordem social, ainda que partindo de uma posição ontologicamente microssocial, sem que eles percam a influência decisiva sobre os indivíduos.

A partir da sua tentativa de observar esse papel de mediador e de base do indivíduo entre as relações ético-religiosas e o capitalismo, Weber delimita uma categoria central do protestantismo relacionada ao novo tipo de conduta de vida e mudança de forma dominação e controle da vida social: a concepção de vocação, pensada por Lutero e, posteriormente, central para a ética ascética do calvinismo, no sentido de que “essa a ideia que conferiu à conduta de vida do empresário de ‘novo estilo’ base e consistência éticas” (WEBER, 2004, p. 56). De maneira que se vincula com os aspectos micro, na vida cotidiana dos atores, com as características da (macro) cultura capitalista:

[...] teremos ocasião de investigar de que espírito nasceu essa forma concreta de pensamento e de vida “racional” da qual resultaram a ideia de “vocação profissional” e aquela dedicação de si ao *trabalho* profissional — tão irracional, como vimos, do ângulo dos interesses pessoais puramente eudemonistas —, que foi e continua a ser um dos elementos mais característicos de nossa cultura capitalista. A nós, o que interessa aqui é exatamente a origem desse elemento irracional que habita nesse como em todo conceito de “vocação”. (WEBER, 2004, p. 58, grifo do autor).

Não cabe questionar a validade empírica da avaliação weberiana sobre o conceito de vocação²⁹, mas observá-lo como uma forma de utilização de conceito representativo e relevante da ética religiosa em um dos instrumentos fundamentais na transição do plano macro para o micro de maneira a provocar uma influência e estímulos psicológicos sobre os indivíduos. Weber realiza isso ao:

[...] rastrear aqueles *estímulos* psicológicos criados pela fé religiosa e pela prática de um viver religioso que davam a direção da conduta de vida e mantinham o indivíduo ligado nela. Mas esses estímulos brotavam, em larga medida, da peculiaridade das próprias representações da fé religiosa. (WEBER, 2004, p. 74, grifo do autor).

²⁹ Sendo este inclusive um dos pontos de crítica recebidos à época de publicação da obra, em que Fischer questiona a suposta inovação trazida por Lutero nessa questão. Para um resumo da discussão ver: Chalcraft e Harrington (2001).

Esses estímulos se vinculam diretamente à ideia de salvação, cuja conduta de vida ascética e ligada ao trabalho, a partir do protestantismo, pode servir como indicativo de cumprimento da missão divina e da possibilidade da salvação. Ou seja, ao seguir a sua vocação divina, no sentido de uma missão profissional, os indivíduos assumiam um estilo de vida metódico e racional vinculado ao trabalho e à restrição da fruição como uma atividade da relação com Deus:

O “amor ao próximo”— já que só lhe é permitido servir à glória de *Deus* e não à da *criatura* — expressa-se *em primeiro lugar* no cumprimento da missão *vocacional-profissional* imposta pela *lex naturae*, e nisso ele assume um caráter peculiarmente objetivo-impessoal: trata-se de um serviço prestado à conformação racional do cosmos social que nos circunda. (WEBER, 2004, p. 83, grifo do autor).

É interessante constatar a importância da busca pela salvação no modelo de Weber, em que as ações dos sujeitos seriam orientadas em relação a esta proposição religiosa, sendo, em sua tipologia, uma ação racional em relação a valores (WEBER, 2002, p. 20). Nesse sentido, contrapõe-se aos seus intérpretes vinculados à teoria da escolha racional, que analisam um marco utilitário central na relação macro-micro. No entanto, ainda que Weber considerasse que o calvinismo possuía uma matriz utilitária (WEBER, 2004, p. 84) que “[...] fez a cama para o ‘*homo economicus*’ moderno.” (WEBER, 2004, p. 138), essa mudança se dá em um plano posterior: na relação micro-macro, nos termos empregados aqui. Assim, ainda que essa questão seja aprofundada na seção 3.3, cabe ressaltar como, no esquema weberiano, há uma transição das orientações das ações racionais com relação a valores para as ações com relação a fins no sentido de uma virada utilitária: “Aqui também a virada utilitária insinuou-se no pensamento com a atrofia de sua raiz religiosa, em plena concordância com o esquema de desenvolvimento que recorrentemente vimos observando.” (WEBER, 2004, p. 141).

Dessa maneira, Weber enfatiza a potente internalização dos dogmas e da ética religiosa do protestantismo ascético pelo indivíduo, que influencia o seu comportamento e suas relações sociais, e que se torna o foco de sua análise:

De caso pensado, *não* partimos das instituições sociais objetivas das antigas igrejas protestantes e suas influências éticas, nem, em particular, da *disciplina eclesiástica*, tão importante, mas dos efeitos que a apropriação *subjetiva* da religiosidade ascética por parte do *indivíduo* estava talhada a suscitar na conduta de vida. (WEBER, 2004, p. 119, grifo do autor).

Nesse sentido, a partir de sua ênfase nas relações de “apropriação subjetiva”, como também nos “estímulos psicológicos”, segue-se a proposta de Schluchter (2016) ao considerar que interação do plano macro com o micro se dá a partir da internalização, uma vez que este conceito retoma a centralidade pretendida por Weber do ator social, tanto ontológica quanto

metodologicamente, em que as instituições coletivas geram um impacto interno e não, como havia proposto Albert (2016), uma determinação direta que justificaria a compreensão de Weber como um holista metodológico. A partir do caso específico de *A Ética Protestante*, tendo em mente as relações com os estudos metodológicos, esta é uma proposta que superestima os efeitos das estruturas coletivas no indivíduo, ainda que eles existam e tenham influência na vida social, como será demonstrado a seguir.

A partir desta composição da relação que Weber faz entre a ética religiosa protestante (macro) e a marca subjetiva no indivíduo (micro), segue-se para a próxima seção, que pretende observar como as interações micro-micro – cuja noção de conduta de vida (*Lebensführung*) é fundamental - são percebidas e analisadas no modelo weberiano.

4.2 A CONDUTA DE VIDA DO PROTESTANTE

O primeiro elemento em que Weber expõe, para além da influência religiosa direta na vida cotidiana, mas a relação micro-micro de interações, é na questão da educação e das escolhas escolares, influenciadas pela orientação religiosa dos pais – que proporcionam um tipo específico de educação – devido à ênfase na questão da vocação profissional:

Nesses casos, a relação de causalidade repousa sem dúvida no fato de que a *peculiaridade espiritual inculcada pela educação*, e aqui vale dizer, a direção conferida à educação pela atmosfera religiosa da região de origem e da casa paterna, determinou a escolha da profissão e o subsequente destino profissional. (WEBER, 2004, p. 25, grifo do autor).

Essa relação se dá em outros planos identificados pelo autor, mas sempre vinculadas ao dever profissional. A ênfase da presente seção se dá nas relações cotidianas que se estabelecem a partir dessa noção, como, vinculada à questão educacional, no plano da atuação profissional:

A capacidade de concentração mental bem como a atitude absolutamente central de sentir-se “no dever de trabalhar” encontram-se aqui associadas com particular frequência a um rigoroso espírito de poupança que *calcula* o ganho e seu montante geral, a um severo domínio de si e uma sobriedade que elevam de maneira excepcional a produtividade. Para essa concepção do trabalho como fim em si mesmo, como “vocação numa profissão”, o solo aqui é dos mais férteis, e das mais amplas as oportunidades de superar a rotina tradicionalista *em consequência* da educação religiosa. (WEBER, 2004, p. 45, grifo do autor).

Os componentes, principalmente a ideia de vocação, que formam essa concepção de trabalho de cunho religioso alteram profundamente as relações dos atores com sua atuação profissional e com o ambiente à sua volta, desde relações pessoais quanto culturais. Isso se dá pela vinculação do trabalho a um caráter valorativo denso, ligado à salvação da alma:

Em conjunto com a peremptória doutrina da incondicional distância de Deus e da falta de valor de tudo quanto não passa de criatura esse isolamento íntimo do ser humano

explica a posição absolutamente negativa do puritanismo perante todos os elementos de ordem sensorial e *sentimental* na cultura e na religiosidade subjetiva — pelo fato de serem inúteis à salvação e fomentarem as ilusões do sentimento e a superstição divinizadora da criatura — e com isso fica explicada a recusa em princípio de toda cultura dos sentidos em geral. (WEBER, 2004, p. 80-81, grifo do autor).

Mais do que isso, esse novo comportamento e percepção das relações de salvação e de atuação na vida gera um estado de profundo individualismo, valorizando-se a vida metódica e racional, como Weber exemplifica: “o estado de espírito do crente puritano que no fundo só se ocupa consigo mesmo e só pensa na própria salvação [...]. É só quando já está salvo que lhe ocorre a ideia de que seria bom ter a família junto de si.” (WEBER, 2004, p. 82).

Essa conduta de vida (*Lebensführung*) se forma, a partir disso, de maneira complexa, sendo analisada por Weber a partir desses diversos níveis e aspectos:

O conceito weberiano de conduta de vida metódica e racional depende de certas constituições econômicas, laborais e sociais, que, antes de tudo, premiam o trabalho e a profissão como a forma primária de disputa de comprovação. Por outro lado, há a religião (como o puritanismo) e a cultura (a meritocracia capitalista) que colocam o ascetismo e a disciplina como o centro da vida. (MÜLLER, 2016, p. 253, tradução nossa)³⁰.

Nesse sentido, analisa Müller (2016), Weber consegue focalizar sua análise em um plano micro, percebendo as variações das condutas de vida de maneira histórico-comparativa, distinguindo-se das interpretações correntes da época que dependiam de noções como sociedade, cultura e diagnóstico da época, sem perder, ao mesmo tempo, uma possibilidade de conectar as condutas de vida com planos coletivos. A análise dessas relações no plano micro é o que geralmente é atribuído como a contribuição principal de Weber à sociologia, pois, ao definir o propósito da recém-fundada disciplina, o autor vincula diretamente a prática científica à investigação da ação social. No entanto, como será demonstrado a partir do próprio texto weberiano, não se realiza um isolamento do micro-micro em relação aos demais contextos e planos sociais, vinculando-o, no caso dessa obra específica, com as concepções religiosas ou com a cultura capitalista. O conceito de *Lebensführung* demarca claramente essa posição de análise de múltiplos níveis realizada por Weber, pois se trata de uma noção que diz respeito tanto a fenômenos coletivos, seja das influências que levaram a esse tipo específico, seja na relação do conjunto das condutas de vida, quanto aos fenômenos individuais, a conduta da vida individual em si, a atuação dos indivíduos e suas percepções de mundo. A *Lebensführung*

³⁰ “Webers methodisch-rationale Lebensführung etwa hängt von einer bestimmten Wirtschafts-, Arbeits- und Sozialverfassung ab, die vor allem Arbeit und Beruf als primäre Bewährungsarena prämiert. Auf der anderen Seite stehen eine Religion (wie etwa der Puritanismus) und eine Kultur (die kapitalistische Leistungsgesellschaft), die Askese und Disziplin ins Zentrum des Lebens rücken”.

originada da ética protestante ascética são descritos por Weber na figura do empresário capitalista:

O “tipo ideal” do empresário capitalista, tal como representado entre nós alemães haja vista alguns exemplos eminentes, não tem nenhum parentesco com esses ricos de aparência mais óbvia ou refinada, tanto faz. Ele se esquivava à ostentação e à despesa inútil, bem como ao gozo consciente do seu poder, e sente-se antes incomodado com os sinais externos da deferência social de que desfruta. Sua conduta de vida, noutras palavras, comporta quase sempre certo lance ascético [...]. De sua riqueza “nada tem” para si mesmo, a não ser a irracional sensação de “cumprimento do dever profissional”. (WEBER, p. 52-53).

Como tratado anteriormente, é interessante a dinâmica que se dá entre as orientações de ações racionais e irracionais a partir da ideia de *Lebensführung*. Por exemplo, na citação anterior, a ação do empresário é motivada por relações irracionais com o sentido de vocação internalizado a partir das éticas religiosas ascéticas. Ao mesmo tempo, a conduta de vida originada a partir disso é marcada por um semblante fortemente racional e ascético, de um controle rígido e metódico sobre a vida de forma geral. Esta tipologia se enquadra, exemplarmente, com a ideia de uma ação racional, caracterizada por esse método sobre a vida, em relação a valores, pois o que impulsiona ela é a ideia do dever profissional, combinando os dois elementos, nas palavras de Weber: “Essa racionalização³¹ da conduta de vida no mundo mas de olho no Outro Mundo é o efeito da concepção de profissão do protestantismo ascético.” (WEBER, 2004, p. 121).

Mais adiante, Weber complementa a relação anterior, observando as posturas éticas e *Lebensführung* dos monges vinculados ao monasticismo, que se vincula diretamente à vida prática protestante:

Tornara-se um método sistematicamente arquitetado de condução racional da vida com o fim de suplantar o *status naturae*, de subtrair o homem ao poder dos impulsos irracionais e à dependência em relação ao mundo e à natureza, de sujeitá-lo à supremacia de uma vontade orientada por um plano, de submeter permanentemente suas ações à *autoinspeção* e à *ponderação* de sua envergadura ética, e dessa forma educar o monge — objetivamente — como um operário a serviço do reino de Deus e com isso lhe assegurar — subjetivamente — a salvação da alma. (WEBER, 2004, p. 91-92, grifo do autor).

³¹ O debate da racionalização é muito denso e complexo, sendo inclusive, na avaliação de Sell a partir da leitura de Schluchter, a temática central da sociologia weberiana: “a determinação da gênese e das características do racionalismo ocidental e moderno o coração das investigações teóricas e empíricas de Max Weber” (SELL, 2014, p. 36). Como referência para essa discussão, recomenda-se o trabalho de Sell, 2012. Somado a isso, com o debate da racionalização é discutido, inclusive no contexto de *A Ética Protestante* a conceituação de “desencantamento do mundo” pensado por Weber como “[o] grande processo histórico-religioso [...] que teve início com as profecias do judaísmo antigo e, em conjunto com o pensamento científico helênico, repudiava como superstição e sacrilégio todos os meios mágicos de busca da salvação” (WEBER, 2004, p. 80). Para um mapeamento do conceito e uma análise profunda da sua construção, ver: Pierucci, 2013.

Essa comparação entre as condutas de vida dos monges e dos burgueses nos permite conectar a temática com a próxima seção, sobre o plano micro-macro. Com a explicitação e análise das relações micro-micro do ponto de vista de Weber se estabelece uma forma específica de vida prática, marcada por um caráter metódico e racional, cujas concepções religiosas de vocação e salvação da alma têm um papel marcante. Nesse movimento, há uma ruptura com as formas tradicionais de conduta de vida em que os ganhos e o ascetismos não eram tão marcados, pois a religião era posta de modo objetivo na sociedade, sem a mediação do indivíduo. Essa nova perspectiva, que deixa de ser isolada em um domínio religioso específico, passa a influenciar diversos âmbitos sociais e, conseqüentemente, as relações sociais, resultando em um fenômeno coletivo que também passa a exercer influência sobre os indivíduos, no sentido de ser uma formação macrossocial.

4.3 O PROTESTANTE E O ESPÍRITO DO CAPITALISMO

Ao buscar tratar das relações micro-macro, é necessário observar como as dinâmicas das relações sociais, a conduta de vida e as ações com relação a valores se desenvolvem no sentido de uma formação coletiva: o espírito do capitalismo. Weber denota essa mudança em uma passagem célebre, observando-a na transição de uma ética presente nos mosteiros e conduzida praticamente pelos monges para uma ética vocacional voltada para o mundo profissional – vinculada à conduta de vida ascética e metódica - e, dessa forma, com impacto direto sobre a coletividade, marcando o espírito da época, no sentido de ser um fenômeno difundido e que exerce um efeito direto sobre os indivíduos nascidos sob essa configuração:

Pois a ascese, ao se transferir das celas dos mosteiros para a vida profissional, passou a dominar a moralidade intramundana e assim contribuiu, com sua parte, para edificar esse poderoso cosmos da ordem econômica moderna ligado aos pressupostos técnicos e econômicos da produção pela máquina, que hoje determina com pressão avassaladora o estilo de vida de todos os indivíduos que nascem dentro dessa engrenagem — *não* só dos economicamente ativos — e talvez continue a determinar até que cesse de queimar a última porção de combustível fóssil. (WEBER, 2004, p. 144, grifo do autor).

Retrocedendo a partir dessa consideração conclusiva de Weber, é possível estabelecer questões de redutibilidade do espírito do capitalismo na medida de ser possível reconstituí-lo a partir das relações sociais do plano micro. Esse é o movimento metodológico estabelecido pelo autor para compreender e explicar os fenômenos complexos, sendo o principal foco da presente seção, a transformação de elementos micro em composições culturais macro, cuja formação que se apresenta como a conclusão da análise sociológica. Essa problemática e delimitação metodológica podem ser observadas no seguinte excerto:

[...] uma “*individualidade histórica*”, isto é, um complexo de conexões que se dão na realidade histórica e que nós encadeamos conceitualmente em um todo, do ponto de vista de sua *significação cultural*. Tal conceito histórico, entretanto, na medida em que por seu conteúdo está relacionado a um fenômeno significativo em sua peculiaridade individual, não pode ser definido (vale dizer: “delimitado”) segundo o esquema *genus proximum, differentia specifica*, devendo antes ser gradualmente *composto* a partir de cada um de seus elementos, extraídos da realidade histórica. Daí por que a apreensão conceitual definitiva não pode se dar no começo da pesquisa, mas sim no *final*: noutras palavras, somente no decorrer da discussão se vai descobrir, e este será seu principal resultado, como formular da melhor maneira — isto é, da maneira mais adequada aos pontos de vista que nos interessam — o que entendemos aqui por “espírito” do capitalismo. [...] tendo em vista seus objetivos metodológicos, não tentar enfiar a realidade em conceitos genéricos abstratos, mas antes procurar articulá-la em conexões genéticas concretas, sempre e inevitavelmente de colorido especificamente *individual*. (WEBER, 2004, p. 32-33, grifo do autor).

Dessa maneira, Weber deixa claro o que guiará seu estudo, tendo como conclusão dele uma concepção de espírito do capitalismo, composta a partir das individualidades históricas. Essa sequência metodológica, que se tentou replicar aqui, proposta pelo autor ao longo da análise empírica, representa o caráter reducionista da sociologia weberiana, realizando o trabalho analítico de compor diversas individualidades na formação de uma realidade ampla vinculada à cultura. Este tipo de investigação concorda com seus pressupostos metodológicos apontados anteriormente – principalmente na definição de sociologia –, sendo assim, contraria-se à leitura de Albert (2009; 2016) sobre a irredutibilidade dos fatores culturais na obra empírica de Weber, considerando que é mantida uma coerência entre suas intenções e suas pesquisas concretas em torno da composição de relações individuais. Essa questão fica clara na abordagem do plano micro-macro, como será demonstrado ao combinar o conceito de “relação social” com trechos de *A Ética Protestante*, mas ela também está presente na relação macro-micro, exposta na seção 3.1, que, ainda que não fosse o foco do escrito em questão, Weber pretendia observar o impacto dos fenômenos econômicos na ética religiosa protestante, compondo, desta maneira, esse sistema religioso (macro) a partir de ações econômicas específicas (micro), denotando, dessa maneira, como a redutibilidade ocorre nos dois polos do esquema, mas por uma determinação de foco analítico da pesquisa, somente um foi explorado: “Mas depois³², ainda seria preciso trazer à luz o modo como a ascese protestante foi por sua vez influenciada, em seu vir-a-ser e em sua peculiaridade, pelo conjunto das condições sociais e culturais, também e especialmente as *econômicas*.” (WEBER, 2004, p. 146, grifo do autor).

A partir disso, passemos, portanto, para a discussão metodológica da coordenação das ações racionais e ascéticas dos indivíduos protestantes na formação de relações sociais de impacto cultural. As ações racionais em relação a valores estavam presentes nas condutas de

³² Esta análise é empreendida principalmente na obra *A Ética Econômica das Religiões Mundiais* (WEBER, 1986b), ainda que não tenha sido concluída pelo autor.

vida dos atores sociais protestantes, com sua sólida vinculação moral e religiosa da vocação e da salvação, sendo assim, diretamente coordenadas e compartilhadas pelos indivíduos, formando composições sociais múltiplas. A partir disso, a constituição de seitas religiosas passa a ser o modo que essas associações se tornam explícitas e organizadas dentro do universo protestante, vinculadas às ações sociais individuais, mas com um potencial transformador maior, podendo coordenar disputas e fazer demandas no plano coletivo social. No contexto desta discussão, Weber pretende delimitar a maneira como as seitas não são formas institucionais sólidas como as igrejas³³, mas, antes, comunidades, no sentido configurado pelo autor nos estudos metodológicos: “Chamamos de *comunidade* uma relação social quando e na medida que a atitude da ação social – seja em caso particular, em média ou em tipo puro – se baseia no *sentimento* subjetivo (afetivo ou tradicional) dos participantes de *constituir* um sentido de solidariedade [um todo].” (WEBER, 2002, p. 33, tradução nossa, grifo do autor)³⁴. Assim, há uma aproximação maior do plano micro, no sentido da orientação de valores, mas que já se direcionem para a transformação voltada para o macro a partir da relação social:

[...] a comunidade religiosa [...] deixou de ser apreendida como [...] uma *instituição* que abrangia necessariamente justos e injustos — seja para aumentar a glória de Deus (Igreja calvinista), seja para dispensar aos humanos os bens de salvação (Igrejas católica e luterana) —, e passou a ser vista exclusivamente como uma comunidade daqueles que se *tornaram pessoalmente crentes e regenerados*, e só destes: noutras palavras, não como uma “Igreja”, mas como uma “seita”. (WEBER, 2004, p. 113, grifo do autor).

E, mais especificamente, as suas diferentes formas de atuação: “[...] deve pois levar em conta a grande diferença que, em seus efeitos, havia entre a polícia moral das igrejas oficiais, que era autoritária, e a polícia moral das seitas, que repousava na submissão voluntária.” (WEBER, 2004, p. 120). Esse tipo de participação comunitária específica nas seitas, combinada a uma forte rigidez moral internalizada nos indivíduos, baseadas em ações valorativas, possui propriedades emergentes, ou seja, de transição micro-macro, ao não se relacionarem diretamente através das orientações das ações individuais, mas na noção de coordenação que possui caráter independente e que permite que se estabeleça uma legitimidade social em torno dessas ações, disputando influência e mudanças nas esferas culturais (SCHLUCHTER, 2016).

³³ A importância da distinção entre seitas e igrejas para a realização dessa transição entre ações individuais isoladas para uma força capaz de se organizar coletivamente e participar de disputas político-morais da sociedade é expressa num artigo dedicado a essa diferenciação (WEBER, 1986a [1906]) escrito a partir da experiência do autor nos Estados Unidos, que visitou entre as publicações das duas partes de *A Ética Protestante*, cujas conclusões são incorporadas nesta obra.

³⁴ “Llamamos *comunidad* a una relación social cuando y en la medida en que la actitud en la acción social – en el caso particular, por término medio o en el tipo puro – se inspira en el *sentimiento* subjetivo (afectivo o tradicional) de los partícipes de *constituir un todo*”.

Nessa combinação de uma ética voltado para a individualidade e para as influências psicológicas da religião com uma associação sem um caráter extra-individual de poder objetivo, mas ao mesmo tempo com uma coordenação que possibilita a participação e a proposição de novas relações, denota-se o modelo metodológico weberiano de maneira clara: “[...] consegue a fé religiosa uma influência autônoma sobre a conduta de vida e, através dela, sobre a economia [...]” (WEBER, 2004, p. 158), ou seja, o autor analisa fenômenos complexos do plano macro, mas mantém sempre o plano micro como referencial e mediador necessário, acompanhando-o desde as primeiras influências recebidas (macro-micro), perpassando as ações e a conduta de vida no plano individual, que se coordena na forma de associações coletivas (micro-micro), que a partir daí pode exercer influência e disputar posições nas configurações culturais (micro-macro).

Como nota conclusiva do capítulo, cabe analisar brevemente a “virada utilitarista”, comentada anteriormente, que o espírito do capitalismo realiza ao se afastar das suas bases religiosas e se consolidando nas classes burguesas de maneira dissociada da religião, assumindo sua potencialidade utilitária máxima:

[...] aqueles vigorosos movimentos religiosos cuja significação para o desenvolvimento inteiramente no mesmo sentido aqui econômico repousava em primeiro lugar em seus efeitos de *educação* para a ascese, só desenvolveram com regularidade toda a sua eficácia *econômica* quando o ápice do entusiasmo *puramente* religioso já havia sido ultrapassado, quando a tensão da busca pelo reino de Deus começou pouco a pouco a se resolver em sóbria virtude profissional, quando a raiz religiosa definhou lentamente e deu lugar à intramundandade utilitária [...]. (WEBER, 2004, p. 139-140, grifo do autor).

Como o objetivo do seu trabalho era tratar do surgimento do espírito capitalista, Weber não tratou de maneira aprofundada dos seus desenvolvimentos posteriores, mas comentou:

Por fim, valeria a pena acompanhar seu vir a ser histórico, desde os primeiros ensaios medievais de uma ascese intramundana até a sua dissolução no puro utilitarismo, passando em revista cada uma das zonas de disseminação da religiosidade ascética. Só daí se poderia tirar a medida da significação cultural do protestantismo ascético em comparação com outros elementos que plasmam a cultura moderna. (WEBER, 2004, p. 145-146).

Nesse sentido, Weber observa, ao comparar os livros de conselhos e valorização das práticas econômicas de Leon Battista Alberti e Benjamin Franklin, como há uma mudança no modo que tratam da religião: “[Alberti] *ainda não* põe em relação concepções religiosas com seus conselhos de “gestão econômica”, ao passo que Franklin *não* as põe *mais*. (WEBER, 2004, p. 157). Assim, considera que o impacto da ética protestante ascética é central na gênese desse espírito, mas não se mantém como uma remissão essencial com o passar do tempo, havendo uma transição das orientações das ações dos atores em questão: de uma ação racional com

relação a valores (o prêmio da salvação, o dever profissional) para uma ação racional com relação a fins. A partir dessa desvinculação com a religião, Weber busca expor a perda de sentido das atividades profissionais, ainda que suas pressões permanecem (e permanecerão) determinantes:

[...] a ideia “dever profissional” ronda nossa vida como um fantasma das crenças religiosas de outrora. A partir do momento em que não se pode remeter diretamente o “cumprimento do dever profissional” aos valores espirituais supremos da cultura — ou que, vice-versa, também não se pode mais experimentá-lo subjetivamente como uma simples coerção econômica —, aí então o indivíduo de hoje quase sempre renuncia a lhe dar uma interpretação de sentido, (WEBER, 2004, p. 144-145).

5 CONCLUSÃO

Na presente pesquisa se tentou explorar um dos aspectos que conformam a proposta de atualização da teoria weberiana do *Weber-Paradigma*: a relação micro-macro na forma da análise de múltiplos níveis apresentada n' *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*. Para isso, adentrou-se os debates da temática indivíduo e sociedade na sociologia de forma geral, bem como nas contribuições neoweberianas que interpretam e atualizam as contribuições de Max Weber para problemáticas contemporâneas. A conexão entre a discussão atual das relações micro-macro com a sociologia weberiana é realizada pelos autores a partir dos debates entre individualismo metodológico e holismo metodológico, mencionado aqui, mas principalmente na questão do modelo explicativo produzido por Weber n' *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo* que compreende os diversos níveis de análise utilizados pelo autor, nomeado o modelo macro-micro-macro. A partir disso, compreende-se como, seguindo-se a interpretação de Wolfgang Schluchter, não há uma prioridade dualista na exposição weberiana, perpassando os diversos planos de análise, a ação, a ordem e a cultura (SCHLUCHTER, 2012), para explicar a complexa formação do espírito do capitalismo.

Para isso, o conceito de “relação social” é central na ligação entre os níveis de análise, desde a conduta de vida do ator social até as correspondências do plano macrossocial na forma cultural. Como sugestão de continuidade desta temática, uma vez que excede os conteúdos propostos deste trabalho, não sendo devidamente explorada, se encontra a sociologia relacional, desenvolvida principalmente por François Dépelteau, que considera o potencial emergente das relações sociais, que resulta em um terceiro elemento – a cultura, por exemplo (VANDENBERGHE, 2018). Essa proposta é mais comumente identificada, dentre os autores fundadores da sociologia, com Georg Simmel, que tem as relações e interações como centro das suas contribuições. No entanto, a partir do que foi analisado aqui, é possível observar essa possibilidade relacional na sociologia (neo)weberiana, principalmente nas análises e interpretações realizadas por Schluchter, que trata e centraliza esses dois aspectos: a relação social e a cultura. Esse tipo de aspecto, bem como as questões do modelo explicativo, pode ser explorado em outras temáticas da obra de Weber, por exemplo na sua tipologia e sociologia da dominação, que fora observada por Albert (2009; 2016) na questão, cabendo ser o foco específico de um esforço posterior.

Dessa forma, longe de esgotar as possibilidades propostas pelo *Weber-Paradigma*, que viabilizam uma leitura contemporânea e uma utilização dos escritos weberianos para a resolução de problemáticas, tanto teóricas como empíricas, da sociologia, o presente trabalho

compreende um de seus aspectos, que diz respeito aos pressupostos e considerações metodológicas, sendo, desta forma, um esforço que possibilitará novas abordagens, como as comentadas anteriormente.

REFERÊNCIAS

- AGEVALL, O; SWEDBERG, R. (org.). **The Max Weber Dictionary: key words and Central concepts**. California: Stanford University Press, 2016.
- ALBERT, G. Weber-Paradigma. *In*: KNEER, G; SCHROER, M (org.) **Handbuch soziologische Theorien**. Wiesbaden: VS Verlag, 2009.
- ALBERT, G. Holismo metodológico moderado: uma interpretação weberiana do modelo macro-micro-macro. **Política & Sociedade**, Florianópolis v. 15, n. 34, p. 43-76, set./dez. 2016.
- ALBERT, G. et al (org.). **Das Weber-Paradigma**. Tübingen: Mohr Siebeck, 2003.
- ALBERT, G; SCHWINN, T. Alte Begriffe – neue Probleme: Max Webers Soziologie im Lichte aktueller Herausforderungen. *In*: ALBERT, G; SCHWINN, T. **Alte Begriffe, Neue Probleme: Max Webers Soziologie im Lichte aktueller Problemstellungen**. Tübingen: Mohr Siebeck, 2016. p. 1-17.
- ALEXANDER, J. **The classical attempt at theoretical synthesis: Max Weber**. v. 3. Berkeley: University of California Press, 1983.
- ALEXANDER, J. O novo movimento teórico. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 2, n. 4, p. 5-28, jun. 1987a.
- ALEXANDER, J. **Twenty lectures: sociological theory since World War II**. Nova York: Columbia University Press, 1987b.
- ALEXANDER, J. A importância dos clássicos. *In*: GIDDENS, A; TURNER, J. (org.) **Teoria social hoje**. São Paulo: Editora UNESP, 1999.
- ALEXANDER, J; GIESEN, B. From reduction to linkage: the long view of the micro-macro debate. *In*: ALEXANDER, J. et al. **The Micro-Macro Link**. Berkeley: University of California Press, 1987. p. 1-44.
- CHALCRAFT, D; HARRIGTON, A. (org.). **The Protestant Ethic debate: Max Weber's replies to his critics 1907-1910**. Liverpool: Liverpool University Press, 2001.
- COLEMAN, J. **Foundations of social theory**. Cambridge: Harvard University Press, 1994.
- DELACAMPAGNE, C. **História da filosofia no século XX**. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.
- DE MORAES, P; TUFANO, S; NERI, H. O estabelecimento de um programa de pesquisa weberiano: entrevista com Wolfgang Schluchter. **Plural (Online)**, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 231-246, 2014.
- GHOSH, P. Die protestantische Ethik und des Geist des Kapitalismus: 1904–05; 1920. *In*: MÜLLER, H; SIGMUND, S. (org.). **Max Weber Handbuch: Leben, Werk, Wirkung**. Stuttgart: J.B. Metzler, p. 245-255, 2014.
- GIDDENS, A. **Política, sociologia e teoria social: encontros com o pensamento social clássico e contemporâneo**. São Paulo: Editora da UNESP, 1998.

- GIESEN, B. Beyond reductionism: four models relating micro and macro levels. In: ALEXANDER, J. et al. **The Micro-Macro Link**. Berkeley: University of California Press, 1987. p. 337-355.
- GREVE, J. Max Weber und die Emergenz: ein Programm eines nicht-reduktionistischen Individualismus? In: ALBERT, Gert et al (org.). **Aspekte des Weber-Paradigmas**: Festschrift für Wolfgang Schluchter. Wiesbaden: Verlag für Sozialwissenschaften, 2006. p. 19-48.
- HEINTZ, B. Emergenz und Reduktion. **Kölner Zeitschrift für Soziologie und Sozialpsychologie**, Colônia, v. 56, n.1, p. 1-31, 2004.
- JOAS, H; KNÖBL, W. **Teoria social**: vinte lições introdutórias. Petrópolis: Vozes, 2017.
- KNÖBL, W. Max Weber, as múltiplas modernidades e a reorientação da teoria sociológica. **Dados**, Rio de Janeiro, v. 49, n. 3, p. 483-509, 2006.
- KNORR-CETINA, K. The micro-sociological challenge of macro-sociology: towards a reconstruction of social theory and methodology. In: KNORR-CETINA, K; CICOUREL, A (org.). **Advances in social theory and methodology**. London: Routledge, 1981, p. 1-48.
- LEVINE, D. N. **Social theory as a vocation**: genres of theory work in sociology. New Jersey: Transaction Publishers, 2014.
- LÖWY, M. Sobre o conceito de “afinidade eletiva” em Max Weber. **Revista Plural**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 129-142, 2011.
- MCCLELLAND, D. **The achieving society**. Princeton: Van Nostrand, 1961.
- MÜLLER, H. Lebensführung: eine systematische Skizze im Anschluss an Max Webers Forschungsprogramm. In: ALBERT, G; SCHWINN, T (org.). **Alte Begriffe, neue Probleme**: Max Webers Soziologie im Lichte aktueller Problemstellungen. Tübingen: Mohr Siebeck, 2016, p. 249-267.
- MÜNCH, R; SMELSER, N. Relating the micro and macro. In: ALEXANDER, J. et al. **The Micro-Macro Link**. Berkeley: University of California Press, 1987, p. 356-389.
- PETERS, G. **Percursos na teoria das práticas sociais**: Anthony Giddens e Pierre Bourdieu. 2006. 269p. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Sociologia, UNB, Brasília, 2006.
- PIERUCCI, A. **O desencantamento do mundo**: todos os passos do conceito em Max Weber. 3. ed, São Paulo: Editora 34, 2013.
- RINGER, F. **Max Weber’s methodology**: the unification of the cultural and social sciences. London: Harvard University Press, 1997.
- SCHLUCHTER, W. **The rise of western rationalism**: Max Weber's developmental history. Berkeley: University of California Press, 1985.
- SCHLUCHTER, W. Handlungs- und Strukturtheorie nach Max Weber. In: SCHLUCHTER, W. **Individualismus, Verantwortungsethik und Vielfalt**. Weilerswist: Velbrück Wissenschaft, 2000, p. 86-103.

SCHLUCHTER, W. Ação, orden y cultura: fundamentos de un programa de investigación weberiano. *In: SCHLUCHTER, W. **Acción, orden y cultura**: estudios para un programa de investigación en conexión con Max Weber. Buenos Aires: Prometeo Libros, 2008a, p. 17-52.*

SCHLUCHTER, W. “Cómo influyen las ideas em la historia”: ejemplificación a partir del estudio sobre el protestantismo ascético. *In: SCHLUCHTER, W. **Acción, orden y cultura**: estudios para un programa de investigación en conexión con Max Weber. Buenos Aires: Prometeo Libros, 2008b, p. 85-114.*

SCHLUCHTER, W. **Paradoxos da Modernidade**: cultura e conduta na teoria de Max Weber. São Paulo: Editora UNESP, 2012.

SCHLUCHTER, W. Ideias, interesses, instituições: conceitos centrais de uma sociologia de orientação weberiana. *In: SCHLUCHTER, W. **O desencantamento do mundo**: seis estudos sobre Max Weber. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2014a, p. 57-87.*

SCHLUCHTER, W. As raízes religiosas da ética profissional no capitalismo nascente: a tese de Weber sob o olhar da crítica. *In: SCHLUCHTER, W. **O desencantamento do mundo**: seis estudos sobre Max Weber. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2014b, p. 89-122.*

SCHLUCHTER, W. Os conceitos sociológicos fundamentais: a fundamentação da sociologia compreensiva de Max Weber. *In: SCHLUCHTER, W. **O desencantamento do mundo**: seis estudos sobre Max Weber. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2014c, p. 193-221.*

SCHLUCHTER, W. **Grundlegungen der Soziologie**: eine Theoriegeschichte in systematischer Absicht. Tübingen: Mohr Siebeck, 2015. 2v.

SCHLUCHTER, W., Dualidade entre ação e estrutura: esboços de um programa de pesquisa weberiano. **Política & Sociedade**, Florianópolis, v. 15, n. 34, p.18-42, set-dez. 2016.

SELL, C. Racionalidade e racionalização em Max Weber. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 27, n. 73, p. 153-172, jun. 2012.

SELL, C. Weber no Século XXI: desafios e dilemas de um paradigma weberiano. **Dados**, Rio de Janeiro, v. 57, n. 1, p. 35-71, mar. 2014.

SELL, C. Max Weber e o átomo da sociologia: um individualista metodológico moderado? **Civitas**, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 323-347, abr./jun. 2016.

SELL, C.; DE PAULA JR., J. Apresentação: a teoria sociológica e o debate micro-macro hoje. **Política & Sociedade**, Florianópolis v. 15, n. 34, 7-17, set./dez. 2016.

STONES, R. Structure and agency. *In: RITZER, G (org.). **The Blackwell encyclopedia of sociology**, Oxford: Blackwell, 2007, p. 4869-4872.*

TAVOLARO, S. Teoria sociológica e metodologia: apontamentos acerca de algumas controvérsias. **Idéias**, Campinas, v. 4, p. 13-49, abr. 2014.

TURNER, J; MARKOVSKY, B. Micro-macro links. *In: RITZER, G (org.). **The Blackwell encyclopedia of sociology**, Oxford: Blackwell, 2007, p. 2997-3005.*

VANDENBERGHE, F. Metateoria, teoria social e teoria sociológica. **Cadernos do Sociófilo**, v. 3, p. 14-48, 2013.

VANDENBERGHE, F. Cultura e agência: a visão “de dentro”. **Sociologias**, v. 18, n. 41, p. 130–163, 2016.

VANDENBERGHE, F. **In Memoriam François Dépelteau (1963-2018)**: a sociologia relacional como uma forma de vida. [S.l.: s.n.], 2018. Disponível em: <https://blogdosociofilo.com/2018/08/06/in-memoriam-francois-depelteau-a-sociologia-relacional-como-uma-forma-de-vida-por-frederic-vandenberghe/>. Acesso em: nov. 2018.

VILLAS BÔAS, G. A Atualidade de Max Weber: Entrevista com Wolfgang Schluchter. **Sociologia & Antropologia**, Rio de Janeiro, v. 1, n 1, p.11-20, 2011.

WEBER, M. A “objetividade” do conhecimento nas ciências sociais. *In*: WEBER, M. **Metodologia das ciências sociais**: parte 1. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001 [1904], p. 107-153.

WEBER, M. **A ética Protestante e o “espírito” do capitalismo**. Porto Alegre: Companhia das Letras, 2004 [1920].

WEBER, M. Über einige Kategorien der verstehenden Soziologie. *In*: WEBER, M. **Gesammelte Aufsätze zur Wissenschaftslehre**. Tübingen: J. C. B. Mohr, 1985 [1922], p. 426-474.

WEBER, M. Die protestantischen Sekten und der Geist des Kapitalismus. *In*: WEBER, M. **Gesammelte Aufsätze zur Religionssoziologie**. v. 1. Tübingen: J.C.B. Mohr, 1986a [1906], p. 207-236.

WEBER, M. Die Wirtschaftsethik der Weltreligion. *In*: WEBER, M. **Gesammelte Aufsätze zur Religionssoziologie**. v. 1-3. Tübingen: J.C.B. Mohr, 1986b [1906].

WEBER, M. **Economía y sociedad**: esbozo de sociología comprensiva. México, D.F: Fondo de Cultura Económica, 2002 [1922].

WEISS, R. Max Weber e o problema dos valores: as justificativas para a neutralidade axiológica. **Revista Sociologia e Política**, Curitiba, v. 22, n. 49, p. 113-137, mar. 2014.

WEISS, R. A Teoria Sociológica como área de pesquisa: justificativa e formas de atuação. *In*: ROBERTT, P; RECH, C; LISDERO, P; FACHINETTO, R (org.). **Metodologia em Ciências Sociais Hoje**: Perspectivas Epistemológicas, Reflexões Teóricas e Estratégias metodológicas. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2016. v. 1.